

Aula 00

*PM-PI (Oficial) Português - 2021
(Pós-Edital)*

Autor:
**Equipe Português Estratégia
Concursos**

04 de Junho de 2021

CLASSES DE PALAVRAS I:

SUBSTANTIVO, ADJETIVO, ADVÉRBIO, PRONOMES, ARTIGO, NUMERAL E INTERJEIÇÃO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	2
CLASSES VARIÁVEIS X CLASSES INVARIÁVEIS	2
SUBSTANTIVOS	3
ADJETIVO	10
ORDEM DA EXPRESSÃO NOMINAL "SUBSTANTIVO + ADJETIVO"	13
PRONOMES	17
ADVÉRBIO	29
ARTIGO	35
NUMERAL	37
INTERJEIÇÃO	38
PALAVRAS ESPECIAIS	39
RESUMO	42
QUESTÕES COMENTADAS	49
LISTA DE QUESTÕES	63
GABARITO	72



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Essa aula é **fundamental** para entendermos análises sintáticas e semânticas mais elaboradas que virão. Se você não entende o uso das classes de palavras, fica muito mais difícil aprender sintaxe e interpretar textos.

Atualmente, as palavras da língua portuguesa são classificadas dentro de dez classes gramaticais, conforme reconhecidas pela maioria dos gramáticos: **substantivo, adjetivo, advérbio, verbo, conjunção, interjeição, preposição, artigo, numeral e pronome**.

Uma palavra é enquadrada numa classe pelas suas características, embora existam muitas palavras que não são enquadradas nas classes tradicionais, pois não funcionam exatamente como nenhuma delas. As palavras denotativas parecem advérbios, mas não fazem o que o advérbio faz, isto é, não modificam verbo, adjetivos ou outro advérbio.

Além disso, um conjunto de palavras pode equivaler a uma classe gramatical e, assim, substituir essa palavra sem prejuízo à correção ou ao sentido. Esses conjuntos são chamados de **locuções** e serão classificadas de acordo com a classe que substituem. Por exemplo, podemos ter uma pessoa "**corajosa**" (**adjetivo**) ou uma pessoa "**com coragem**" (**locução adjetiva**). Observe que um conjunto de duas palavras, usada para qualificar o substantivo, substituiu perfeitamente o adjetivo que realizaria essa função.

CLASSES VARIÁVEIS X CLASSES INVARIÁVEIS

Algumas classes são **variáveis**, seguem regras de concordância, ou seja, flexionam-se em número e gênero, como o **substantivo**, o **adjetivo**, o **pronome**, o **numeral** e o **verbo**.

Outras classes permanecem **invariáveis**, sem flexão, sem concordância, como **advérbios, conjunções e preposições**.

*"João é **bonito**, Joana é **feia** e **seus** filhos são **medianos**"*

*"João anda **apressadamente** e Joana, **lentamente**".*

Na primeira sentença há concordância de gênero e número. Isso porque "bonito" é adjetivo, "seus" é pronome e "filhos" é substantivo, todas classes variáveis. No segundo, o termo "lentamente" não varia, porque é advérbio, uma classe invariável.

A diferença é simples, mas deve ser lembrada sempre que formos estudar cada uma das classes de palavras, ok?!



SUBSTANTIVOS

O substantivo é a classe que dá nome a **seres, coisas, sentimentos, qualidades, ações** (homem, gato, carro, mesa, beleza, inteligência, estudo...). Em suma, é o nome das coisas em geral, é a palavra que **nomeia tudo** o que percebemos.

É uma classe **variável**, pois se flexiona em **gênero, número** e **grau**: *um gato, dois gatos, três gatas, quatro gatinhas, cinco gatonas...*

Classificação dos substantivos

Relembremos rapidamente as classificações dos substantivos.

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
PRIMITIVO	Não se origina de outra palavra da língua e, portanto, <u>não</u> traz afixos (<i>prefixo ou sufixo</i>).	pedra, mulher, felicidade
DERIVADO	Deriva de uma palavra primitiva, <u>traz afixos</u> (sufixos ou prefixos).	pedr <i>eiro</i> , mulher <i>ão</i> , <i>inf</i> felicidade
SIMPLES	É constituído por <u>uma</u> única palavra, possui apenas <u>um</u> radical.	<i>homem, pombo, arco</i>
COMPOSTO	É constituído por <u>mais de uma</u> palavra, possui <u>mais de um</u> radical.	<i>homem-bomba, pombo-correio, arco-íris</i>
COMUM	Designa uma espécie ou um ser qualquer representativo de uma.	mulher, cidade, cigarro
PRÓPRIO	Designa um indivíduo específico da espécie.	Maria, Paris, Malboro
CONCRETO	Designa um ser que existe por si só, de existência autônoma e concreta, seja material, espiritual, real ou imaginário.	pedra, menino, carro, Deus, fada
ABSTRATO	Designa ação, estado, sentimento, qualidade, conceito.	criação, coragem, liberalismo



COLETIVOS	Designa uma pluralidade de seres da mesma espécie.	tropa (soldados), cardume (peixes), frota (veículos).
------------------	--	---

A classificação de um substantivo não é fixa e absoluta, depende do **contexto**. Observe:

Ex: Judas foi um apóstolo (**Próprio**) x O amigo revelou-se um judas (**Comum** => **traidor**)

Os substantivos ainda podem ser classificados de acordo com a sua **flexão de gênero** (**masculino/feminino**).

BIFORMES	Mudam de forma para indicar gêneros diferentes.	lobo x loba capitão x capitã boi x vaca
UNIFORMES	São os que possuem apenas uma forma para indicar ambos os gêneros.	o estudante / a estudante o artista famoso/ a artista famosa

Os **substantivos uniformes** ainda subdividem-se em:

EPICENOS	Referem-se a <u>animais</u> que só têm um gênero para designar tanto o masculino quanto o feminino.	A águia, A cobra, O gavião. A variação de gênero se dá com acréscimo de " macho/fêmea ": a cobra macho, o gavião fêmea...
SOBRECOMUNS	Referem-se a pessoas de ambos os sexos.	A criança, O cônjuge, O carrasco, A pessoa, A vítima.
COMUNS DE DOIS GÊNEROS	Apresentam <u>uma forma única</u> para masculino e feminino e a distinção é feita pelo "artigo" (ou outro determinante, como pronome, numeral...).	O chefe, A chefe, O cliente, A cliente, O suicida, A suicida.

Formação de substantivos

Para reconhecer um substantivo, ajuda muito saber como podem ser formados e quais são suas principais terminações.

Quanto à sua formação, os substantivos podem ser classificados em primitivos e derivados:

Os **primitivos** são a forma original daquele substantivo, **sem afixos**: *pedra, fogo, terra, chuva*.



Os **derivados** se originam dos primitivos, com acréscimo de afixos (prefixos ou sufixos): pedr**eiro**, fogar**eiro**, terr**estre**, chuv**isco**. Esse processo é chamado de derivação sufixal e ocorre também com verbos que recebem **sufixos substantivadores**:

pescar => pescar**ia**;

filmar => film**agem**;

matar => matad**or**;

militar => milit**ância**;

dissolver => dissolu**ção**;

corromper => corrup**ção**.

Há também o processo inverso, chamado **derivação regressiva**, em que um substantivo abstrato indicativo de ação é formado por uma **redução**:

Cantar => canto

Almoçar => almoço

Além disso, destaco que substantivos podem surgir por processos de **nominalização** de outras classes. Os verbos têm formas nominais:

Verbo *Fazer*: gerúndio (**fazendo**), infinitivo (**fazer**) e particípio (**feito**).

Ex: **Feito** é melhor que perfeito.

Mesmo não fazendo perfeito, o **fazer** é melhor que não o **fazer**.



Note que o **artigo** tem o poder de **substantivar qualquer classe**:

Ex: **O fazer** é melhor que o esperar. (verbo “fazer” foi substantivado pelo artigo “o”)

Esse processo acima possibilitado pelo artigo se chama **“derivação imprópria”**, pois utiliza uma palavra de uma classe em outra classe, da qual não é “própria”, ou seja, à qual não pertence.

Conhecer esses mecanismos ajuda a ‘reconhecer’ os substantivos nas questões de prova.



(PREF. SANTA MARIA DA BOA VISTA (PE) / NUTRICIONISTA / 2020 - Adaptada)

Analise a afirmativa a seguir:



Substantivo abstrato é o que designa ser de existência independente: prazer, beijo, trabalho, saída, beleza, cansaço, por exemplo.

Comentários:

A definição acima se refere a substantivo **concreto**. Substantivo abstrato é aquele que designa *ação, estado, sentimento, qualidade, conceito*. Questão incorreta.

Flexão dos substantivos

Como vimos, o substantivo é a palavra que se flexiona em **gênero** e **número**.

Os substantivos podem ser *simples*, formados por apenas uma palavra, ou, mais tecnicamente, um só radical; ou *compostos*, formados por mais de uma palavra ou radical.

Em geral, os **substantivos simples** normalmente têm seu plural formado com mero acréscimo da letra /S/: *Carro(s), Menina(s), Pó(s)*...

Contudo, também podem ter outras **terminações**:

Reitores, Males, Xadrezes, Caracteres, Cônsules, Reais, Animais, Faróis, Fuzis, Répteis, Projéteis.

Palavras como "**ônix**" e "**tórax**" **não** vão ao plural.

Outras palavras, por sua vez, só são usadas no **plural**: *núpcias, fezes, férias, arredores, costas*...

De modo geral, palavras terminadas em "**ão**" basicamente recebem o /S/ de plural (mãos, irmãos, órgãos) ou fazem plural em "**es**" (capelães, capitães, escrivães, sacristães, tabeliães, catalães, alemães).

Contudo, há palavras que admitem duas e até três formas de plural:

Charlatão: charlatões — charlatães

Corrimão: corrimãos — corrimões

Cortesão: cortesãos — cortesões

Anão: anãos — anões

Guardião: guardiões — guardiães

Refrão: refrãos — refrães

Sacristão: sacristãos — sacristães

Vilão: vilãos — vilões — vilães

Aldeão: aldeãos — aldeões — aldeães

Ancião: anciãos — anciões — anciães

Ermitão: ermitãos — ermitões — ermitães

Cirurgião: — cirurgiões — cirurgiães

Vulcão: vulcãos — vulcões

Zangão: zangãos — zangões

Plural dos substantivos compostos

A regra geral é "*quem varia varia; quem não varia não varia*". O que isso significa na prática?



Significa que se o termo é formado por **classes variáveis**, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (**exceto o verbo**), **ambos variam**.

Ex: Substantivo + Substantivo: Couve-flor => Couves-flores

Numeral + Substantivo: Quarta-feira => Quartas-feiras

Adjetivo + Substantivo: Baixo-relevo => Baixos-relevos

Por consequência, as **classes invariáveis** (e os verbos) **não variam** em número:

Ex: Verbo + Substantivo: Beija-flor => Beija-flores

Advérbio + Adjetivo: Alto-falante => Alto-falantes

Interjeição + Substantivo: Ave-maria => Ave-marias

Essa é a **regra geral**. Contudo, há **exceções** quando falamos em plural de nomes compostos. Vamos ver as mais importantes e que caem com mais frequência em sua prova:



Quando o segundo substantivo especifica o primeiro

Na composição de **dois substantivos**, se o **segundo especificar o primeiro** por uma relação de *tipo, semelhança ou finalidade*, é mais comum que o segundo termo, por ser delimitador, não varie, fique no singular. Contudo, é também correto **flexionar os dois**!

Ou seja, nesses casos são **corretas as duas formas**!

banhos-maria OU *banhos-marias*

pombos-correio OU *pombos-correios*

salários-família OU *salários-famílias*

Note que o “pombo” tem a finalidade de ser correio, o “peixe” parece uma espada e assim por diante...

Estrutura “substantivo + preposição + substantivo”

Se a estrutura for “**substantivo+preposição+substantivo**”, apenas o **primeiro item** da composição se flexiona:

Ex: Pé de moleque => Pés de moleque

Mão de obra => Mãos de obra

Pôr do sol => Pores do sol (“pôr” é visto de forma substantivada, não verbo)





Guarda (verbo) x **Guarda** (substantivo)

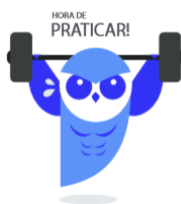
Em "Guarda-chuva" e "Guarda-roupa", "guarda" é verbo e por isso somente o segundo item se flexiona: **Guarda**-chuvas e **Guarda**-roupas.

Em "Guarda-noturno", "Guarda-florestal" e "Guarda-civil", "guarda" é substantivo, ou seja, o próprio sujeito, o homem. Por isso, nesse caso, como temos **substantivo + adjetivo**, os dois termos são flexionados: Guardas-florestais, Guardas-civis e Guardas-noturnos.

Lembre-se ainda que o plural de "mal-estar" é "mal-estares", pois "estar", nesse caso, é sua forma substantivada (e não verbo). Assim, como temos a estrutura "advérbio + substantivo", o segundo termo é flexionado.

Por outro lado, "louva-a-deus" **não** varia.

Para finalizar, lembre-se que o plural de "arco-íris" é "arcos-íris".



(TRF 1ª REGIÃO / 2017) Haveria prejuízo gramatical para o texto caso a palavra "*procedimentos-padrão*" fosse alterada para *procedimentos-padrões*.

Comentários:

Não haveria prejuízo para o texto caso se efetuasse a referida troca, pois há duas regras válidas: flexionar os dois substantivos pela regra geral, ou flexionar somente o primeiro pela regra específica de delimitação por tipo/finalidade/semelhança. Questão incorreta.

Grau do Substantivo

O substantivo também pode variar em grau, **augmentativo e diminutivo**.

É importante lembrar que o diminutivo/aumentativo pode ter valores discursivos de **afetividade** e de **depreciação irônica**.

Ex: Olha o cachorrinho que eu trouxe para você. (**afetividade**)



Queridinho, devolva o que roubou. (**depreciativo; irônico**)

Há diversos outros sufixos de grau do substantivo. Vejamos também seus valores no discurso:

Ex: Então... O **sabichão** aí se enganou de novo? (**ironia**)

Não trabalho tanto para dar dinheiro àquele **padreco**! (**depreciação**)

O Porsche é um **carrão**! (**admiração**)

Kiko, não se misture com essa **gentalha**! (**desprezo**)

O plural do diminutivo se faz apenas com o acréscimo de "ZINHOS" ou "ZITOS" ao plural da palavra, cortando-se o /S/. Assim:

animalzinho = animais + zinhos => animaizinhos

coraçãozinho = corações + zinhos => coraçõezinhos

florzinha = flores + zinhas => florezinhas

papelzinho = papéis + zinhos => papezinhos

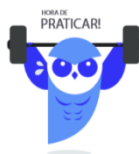
pazinha = pazes + zinhas => pazezinhas

Em alguns casos, são aceitas como corretas duas formas. É o caso de:

colherzinha OU *colherinha*

florzinha OU *florinha*

pastorzinho OU *pastorinho*



(PREF. FRECHEIRINHA (CE) / PROFESSOR / 2021)

Está errado o aumentativo de um dos substantivos. Assinale-o

- A) amigo – amigalhão.
- B) gato – gatarrão.
- C) ladrão – ladravaz.
- D) mão – manopla.
- E) pata – pataca.

Comentários:

O aumentativo de "pata" é feito com o sufixo -orra, ou seja, é "patorra". Os demais aumentativos estão corretos. Gabarito: Letra E.



ADJETIVO

O adjetivo é a classe **variável** que se refere ao substantivo ou termo de valor substantivo (como pronomes), para atribuir a ele alguma **qualificação, condição** ou **estado**, restringindo ou especificando seu sentido.

Como vimos, é classe **variável**, que "orbita" em torno do substantivo e concorda com ele em gênero e número.



Ex: homens **maus**, mulheres **simples**, céus **azuis**, casas **arruinadas**.

O adjetivo pode também ser substantivado:

"Céu **azul**" => "O **azul** do céu".

É comum também substituir o adjetivo por "locução" ou "oração" adjetiva:

Ex: "Cidadão **inglês**" x "Cidadão **da Inglaterra**" x "Cidadão **que é nativo da Inglaterra**".

Classificação dos adjetivos

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
▪ SIMPLES	Possui apenas um radical.	Estilo literário .
COMPOSTO	Possui mais de um radical.	Estilo lítero-musical .
PRIMITIVO	Forma original, não derivado de outra palavra.	Homem bom .
DERIVADO	É formado a partir de outra palavra.	Ele é bondoso .
EXPLICATIVO	Indica característica inerente e geral do ser.	Homem mortal .
RESTRITIVO	Indica característica que não é própria do ser.	Homem valente .
GENTÍLICO	Relativos a povos e raças.	israelita
PÁTRIO	Relativos a cidades, estados, países e continentes.	israelense

Vejamos alguns exemplos de adjetivos pátrios, atenção à formação:

/lês/: **português, inglês, francês, camaronês, norueguês**

/anol/: **goiano, americano, africano, angolano, mexicano**



/ense/: *estadunidense, fluminense, amazonense*

/ão/, /eiro/: *afegão, alemão, catalão, brasileiro, mineiro*

/ol/, /eta/, /ita/, /tico/: *espanhol, mongol, lisboeta, vietnamita, asiático*

/ino/, /eu/, /enho/: *argentino londrino, europeu, judeu, panamenho, costa-riquenho*

Cuidado: esses adjetivos são grafados com letras minúsculas.

Como apresentado na tabela, os adjetivos chamados de “**uniformes**” têm uma só forma para masculino ou feminino e normalmente são os terminados em /a/, /e/, /ar/, /or/, /s/, /z/ ou /m/:

Ex: hipócrita, homicida, asteca, agrícola, cosmopolita

árabe, breve, doce, constante, pedinte, cearense

superior, exemplar, ímpar

simples, reles, feliz, feroz, ruim, comum

Flexão dos adjetivos compostos

No plural dos adjetivos compostos, como *luso-americanos*, *afro-brasileiras*, *obras político-sociais*, a primeira parte do composto é reduzida e somente o **segundo item** da composição vai para o plural.

Essa é a **regra** para o plural dos adjetivos compostos em geral. Contudo, vejamos algumas exceções que são recorrentes em sua prova:

Adjetivo composto formado por “adjetivo + substantivo”

Se houver um **substantivo** na composição do adjetivo composto (adjetivo + substantivo), **nenhuma das partes vai variar**:

Ex: *amarelo-ouro* => camisa amarelo-ouro; camisas amarelo-ouro

verde-oliva => parede verde-oliva; paredes verde-oliva

Adjetivos compostos invariáveis

Alguns adjetivos, no entanto, são sempre invariáveis. Vejamos:

azul-marinho => camisa azul-marinho; camisas azul-marinho

azul-celeste => parede azul-celeste; paredes azul-celeste

zero-quilômetro => caminhonete zero-quilômetro; caminhonetes zero-quilômetro

Valor objetivo (fato) x Valor subjetivo (opinião)

Os adjetivos podem ter valor **subjetivo**, quando expressam **opinião**; ou podem ter valor **objetivo**,



quando atestam qualidade que é **fato** e não depende de interpretação.

Os **adjetivos opinativos**, por serem marca de expressão de uma opinião, são **acessórios**, podem ser **retirados**, sem prejuízo gramatical.

Adjetivos opinativos

carro bonito

turista animado

X

Adjetivos objetivos

carro preto

turista japonês

Os adjetivos chamados “**de relação**” são **objetivos** e, por isso, **não** aceitam variação de grau e **não** podem ser deslocados livremente, posicionando-se normalmente **após o substantivo**.

São derivados de substantivos e estabelecem com o substantivo uma relação **de tempo, espaço, matéria, finalidade, propriedade, procedência** etc.

Tais adjetivos indicam uma categorização “**técnica**”, “**objetiva**” e tornam mais preciso o conceito expresso pelo substantivo, **restringindo seu significado**.

O gramático Celso Cunha dá os seguintes exemplos:

Nota mensal => nota relativa ao mês

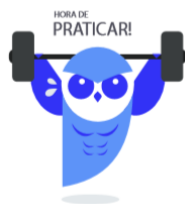
Movimento estudantil => movimento feito por estudantes

Casa paterna => casa onde habitam os pais

Vinho português => vinho proveniente de Portugal

Observe que não podemos escrever “**português** vinho” nem “vinho muito **português**”. Ser “português” é uma **categorização objetiva** do vinho, não expressa opinião.

Essas características vão nos ajudar em questões sobre a inversão da ordem “**substantivo + adjetivo**”, estudada adiante.



(TCE PB / 2018)

Maus hábitos cotidianos muitas vezes são, na verdade, práticas antiéticas e até ilegais, que devem, sim, ser combatidas.

Os termos “antiéticas”, “ilegais” e “combatidas” qualificam a palavra “práticas”.

Comentários:

“antiéticas” e “ilegais” qualificam sim o substantivo “práticas”. Contudo, “combatidas” é um verbo numa frase em voz passiva: “devem ser combatidas” (ver aula de verbos), não é um adjetivo.



Questão incorreta.

ORDEM DA EXPRESSÃO NOMINAL “SUBSTANTIVO + ADJETIVO”

Agora veremos o efeito da troca de ordem em algumas palavras.

Uma expressão formada por **substantivo** + **adjetivo** é uma expressão nominal (ou sintagma nominal), porque o núcleo é um nome (**substantivo**). A ordem “natural” do sintagma é essa. Quando trocamos essa ordem, poderemos ter 3 casos:

1) Não muda nem a classe nem o sentido.

Ex: **Cão bom** x **Bom cão**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: **Candidato pobre** x **Pobre candidato**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

Mudança no sentido: “pobre” é um adjetivo objetivo relativo a *recursos financeiros*. Na segunda expressão, “pobre” significa *coitado, digno de pena*.

Vejam os pares principais que se encaixam nesse segundo caso.

<i>simples questão (mera questão)</i>	<i>único sabor (não há outro, só um)</i>
<i>questão simples (não complexa)</i>	<i>sabor único (sabor inigualável)</i>
<i>grande homem (grandeza moral)</i>	<i>alto funcionário (patente)</i>
<i>homem grande (grandeza física)</i>	<i>funcionário alto (altura física)</i>

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: **alemão comunista** x **comunista alemão**
(Sub. + Adj.) (Sub. + Adj.)

Mudança no sentido: “Alemão”, no segundo sintagma, se tornou característica, especificação, do substantivo *comunista*, ou seja, um *comunista* nascido na Alemanha. No primeiro caso, temos um alemão que é “comunista” (em oposição, por exemplo, a um alemão guitarrista, turista, generoso).





Sempre que houver essa **alteração morfológica**, ou seja, troca de classes, haverá mudança de sentido, porque **muda o foco**, ainda que pareça coincidir bastante o sentido.

Esse critério salva sua pele em questões em que fica difícil enxergar a sutil mudança semântica que ocorre.

Lembre-se da famosa frase de Machado de Assis:

“não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor”.

No primeiro caso, temos “um autor que veio a falecer”. No segundo, temos um “defunto que passou a escrever”.

Em alguns casos, pode ser difícil detectar quem é o substantivo (Ex: sábio religioso), então a gramática nos diz que a tendência lógica é considerar o **primeiro termo substantivo** e o **segundo adjetivo**.

Locuções Adjetivas

Como mencionei, locuções são grupos de palavras que equivalem a uma só.

As **locuções adjetivas** são formadas geralmente de *preposição+substantivo* e *substituem um adjetivo*.

Essas locuções *funcionam como um adjetivo, qualificam um substantivo*, e desempenham normalmente uma função chamada adjunto adnominal.

Ex: Homem **covarde** => Homem **sem coragem**

Cara **angelical** => Cara **de anjo**

Alguns exemplos de outras locuções e seus adjetivos correspondentes:

de irmão	fraternal	de frente	frontal
de paixão	passional	de porco	suíno ou porcino
de trás	traseiro	de terra	telúrico, terrestre ou terreno
de lua	lunar ou selênico	de velho	senil
de macaco	simiesco, símio ou macacal	de vento	eólico
de mestre	magistral	de vidro	vítreo ou hialino



de monge **monacal**

de aluno **discente**

de neve **níveo** ou **nival**

de visão **óptico**

Grau dos adjetivos

Basicamente, qualidades podem ser comparadas e intensificadas pela via da flexão de grau comparativo (*mais belo, menos belo ou tão belo quanto*) e superlativo (*muito belo, tão belo, belíssimo*).

Vejam os a divisão que cai em prova:

Comparativo:

O grau comparativo pode ser de **superioridade**, **inferioridade** ou **igualdade**.

Ex: Sou **mais/menos** ágil (do) que você => **grau comparativo de superioridade/inferioridade**

Sou **tão** ágil **quanto/como** você. => **comparativo de igualdade**

Perceba que o elemento "**do**" é **facultativo** nas estruturas comparativas.

Algumas palavras têm sua forma comparativa terminada em **/or/**. No latim, essa terminação significava "mais", por essa razão o "mais" **não** aparece nessas formas: "**melhor**", "**pior**", "**maior**", "**menor**", "**superior**". Por suprimir essa palavra, a gramática o chama de **comparativo sintético**.

Temos que conhecer também o **grau superlativo**, que expressa uma qualidade em grau muito elevado. Divide-se em **relativo** e **absoluto**:

Superlativo relativo:

Ex: Sou o **melhor** do mundo.

Senna é o **melhor** do Brasil!

Gradua uma qualidade/característica ("bom") **em relação a outros seres** que também têm ou podem ter aquela qualidade, ou seja, em **relação à totalidade** (o mundo todo).

Superlativo absoluto:

Indica que um ser tem uma determinada qualidade em **elevado grau**. **Não** se relaciona ou **compara** a outro ser. Pode ocorrer com:

1. uso de **advérbios de intensidade (absoluto analítico)**: "sou **muito** esforçado" e

2. de **sufixos (absoluto sintético)**:

difícil => difi**líssimo**;

comum => comuni**ssimo**;

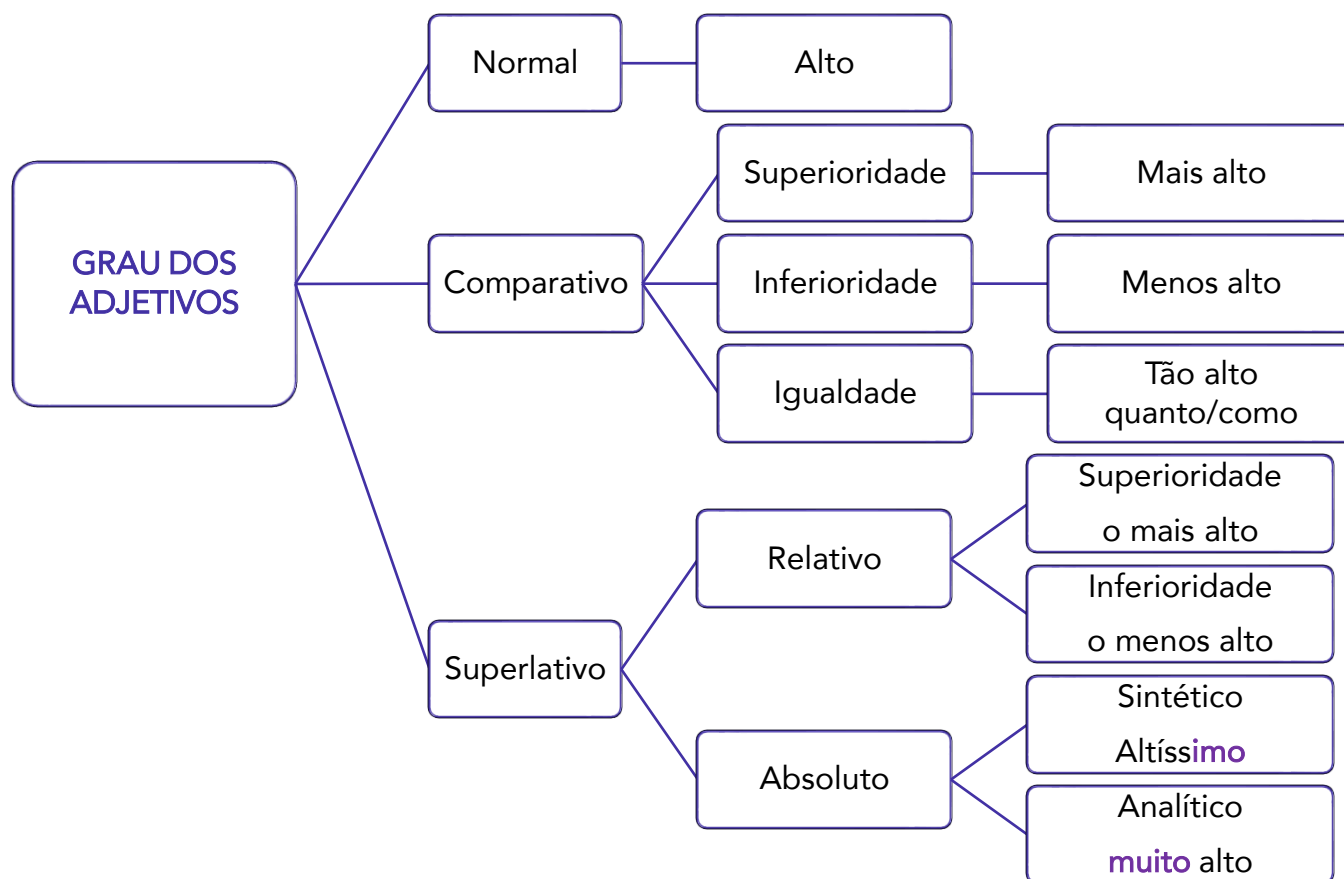
bom => óti**mo**;

magro => maci**ssimo**.



Assim, quando as Bancas falam em **variação do adjetivo em grau**, querem dizer que o adjetivo está sofrendo algum processo de intensificação, ou seja, terá seu sentido intensificado, por um **advérbio** (tão bonito), por um **sufixo** (caríssimo) ou por um **substantivo** (enxaqueca monstro), por exemplo.

Para **esquematizar**, vejamos um quadro resumo:



(PGE-PE / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2019)

A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência.

Os sentidos e a correção gramatical do texto seriam mantidos se fosse inserido o vocábulo do imediatamente após a palavra “espírito”.

Comentários:

Sim, nas estruturas comparativas, o “do” é facultativo.

A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito (do) que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência. Questão correta.

PRONOMES

Os pronomes são palavras que **representam (substituem)** ou **acompanham (determinam)** um termo substantivo. Esses pronomes vão poder indicar *pessoas, relações de posse, indefinição, quantidade, familiaridade, localização no tempo, no espaço e no texto, entre outras*.

Quando acompanham um substantivo, são classificados como “**pronomes adjetivos**” e quando substituem um substantivo, são classificados como “**pronomes substantivos**”.



Ex: **Estes** livros são do Mario, **aqueles** são do Ricardo.

Verificamos que “**estes**” é um pronome **adjetivo**, pois modifica o substantivo “**livros**”.

Por outro lado, o pronome “**aqueles**” é classificado como pronome **substantivo**, pois não está ligado a um substantivo, mas sim “na própria posição” do substantivo “**livros**”, que **não** aparece na oração, estando apenas **implícito**, representado pelo pronome.

Vamos aos apontamentos principais sobre essa importante classe que lhe garantirá mais pontos em sua prova.

Pronomes Interrogativos

Servem basicamente para fazer frases **interrogativas diretas** (com ponto de interrogação) ou **indiretas** (sem ponto de interrogação, mas com “sentido/intenção de pergunta”).

São eles: “**Que, Quem, Qual(is), Quantos**”.

Ex: (O) **que** é aquilo? => nessa frase, “o” é expletivo e pode ser retirado

Qual a sua idade? / **Quantos** anos você tem?

Nas **interrogativas indiretas**, não temos o (?), mas a frase tem uma intenção interrogativa e normalmente envolve verbos com sentido de dúvida “**perguntar, indagar, desconhecer, ignorar**”...

Ex: Perguntei o **que** era aquilo. Indaguei **quem** era ele.

Não sei **qual** sua idade. Desconheço **quantos** anos você tem.

Observe a frase “O **que** é **que** ele fez”. Nesse caso apenas o primeiro “que” é pronome interrogativo. Os termos sublinhados são expletivos, com finalidade de realce.



Pronomes Indefinidos

Os pronomes indefinidos são classes variáveis que se referem à 3ª pessoa do discurso e indicam **quantidade**, sempre de maneira vaga.

São eles: *ninguém, nenhum, alguém, algum, algo, todo, outro, tanto, quanto, muito, bastante, certo, cada, vários, qualquer, tudo, qual, outrem, nada, menos, que, quem*.

Ex: Recebi **mais** propostas e **tantos** elogios.

Muita gente não chegou a tempo de fazer a prova.

Nada é por acaso, **tudo** estava escrito.

Há também expressões de valor indefinido, as **locuções pronominais indefinidas**: *qualquer um, cada um / qual, quem quer que seja quem / qual for, tudo o mais, todo (o) mundo*.

As palavras **certo** e **bastante** são **pronomes indefinidos** quando vêm antes do substantivo.

Quando vierem **depois do substantivo**, **certo** e **bastante** e serão **adjetivos**. Veja a diferença:

Ex: Quero **certo** modelo de carro x Quero o modelo **certo** de carro

(**determinado**)

(**adequado**)

Tenho **bastante** dinheiro X Tenho dinheiro **bastante**

(**muito**)

(**suficiente**)

Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:



Tenho **bastante** talento.
Já temos **bastantes** aliados
(modifica substantivo => pronome indefinido. Tem sentido de "muito").

X

Já temos aliados **bastantes**
(modifica substantivo => adjetivo. Tem sentido de "suficientes").

X

Sou **bastante** talentoso
(modifica adjetivo => advérbio)
Estudei **bastante**

(modifica verbo => advérbio)



(CGM JOÃO PESSOA / 2018)

Os sentidos originais do texto seriam alterados caso, em "...hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.", a palavra "certas" fosse deslocada para imediatamente após "pessoas".

Comentários:

Veja a mudança de sentido que ocorreria com a inversão:

Certas pessoas (Certas é *pronome indefinido*, indicando pessoas indefinidas, algumas pessoas, quaisquer pessoas).

Pessoas **certas** (Certas é *adjetivo*, indicando pessoas específicas, exatas, corretas). Questão correta.

Pronomes Possessivos

Esses pronomes têm sentido de **posse** e geralmente aparecem em questões sobre ambiguidade ou referência, pois podem se referir à:

Primeira pessoa do discurso: *meu(s), minha(s), nosso(s) nossa(s);*

Segunda pessoa do discurso: *teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s);*

Terceira pessoa do discurso: *seu(s), sua(s).*

É importante salientar que o pronome pessoal oblíquo (*me, te, se, lhe, o, a, nos, vos*) também pode ter "**valor**" **possessivo**, ou seja, sentido de posse:

Ex: Apertou-*lhe* a mão (= *sua* mão);

Beijou-*me* a testa (= *minha* testa);

Penteou-*lhes* os cabelos (= cabelos *delas*).





É importante saber que **pronomes possessivos**:

- **Delimitam** o substantivo a que se referem.
- **Concordam** com o substantivo que vem depois dele e não concorda com o referente.
- Vêm junto ao substantivo, são acessórios e têm função de **adjunto adnominal**.

Eu respeito o **Português** por **sua** importância na prova.

(importância "do Português")

Observe que "**sua**" é adjunto adnominal, pois vem junto ao nome "importância" e concorda com ele em gênero (feminino), apesar de seu referente ser "Português", palavra no masculino.



(SEFAZ-RS / AUDITOR DO ESTADO / 2018)

Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de incendiar-me a fantasia.

Com relação ao trecho "incendiar-me a fantasia", é correto interpretar a partícula "me" como o possuidor de "fantasia".

Comentários:

Aqui, temos exemplo clássico de pronome pessoal com sentido possessivo:

Incendiar-me a fantasia equivale a "incendiar **minha** fantasia". Questão correta.

Pronomes Demonstrativos

São pronomes demonstrativos: *este(s), esta(s), esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s), isto, isso, aquilo, o(s), a(s), mesmo(s), mesma(s), próprio(s), própria(s), tal, tais, semelhante(s)*.

Pronomes demonstrativos **apontam, demonstram** a posição dos elementos a que se referem em relação às pessoas do discurso (**1ª** pessoa: que fala; **2ª** pessoa: para quem se fala / que ouve; **3ª** pessoa: de quem se fala), no tempo, no espaço e no texto.

Outros pronomes demonstrativos:

As palavras **o, a, os, as** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente quando



antecedem um pronome relativo ou a preposição “DE”. Veja:

Ex: Entre as cuecas, comprei **a** de algodão. (**aquela**)

Quero **o** que estiver em promoção. (**aquilo**)

Sabia que devia estudar, mas não **o** fiz. (**isso - estudar**)

Não confunda!! Essas palavras **também podem ser artigos definidos** (a menina caiu) **ou pronomes pessoais** (encontrei-**as** na praia).

Além desses, há outros pronomes demonstrativos. Vejamos:

Não diga **tais/semelhantes** besteiras. (**essas besteiras**)

Sei que está triste, mas não diga **tal**. (**não diga isso**)

Ele **próprio** se demitiu. (**ele em pessoa, sozinho; valor reforçativo**)

Eu **mesma** cozinho a comida/ Cozinho do **mesmo** modo que minha mãe. (**próprio, em pessoa / exato, igual**).



(STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e Aurélio, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

Na linha 1, o emprego de “neste” decorre da presença do vocábulo “Aqui”, de modo que sua substituição por nesse resultaria em incorreção gramatical.

Comentários:

O autor fala em primeira pessoa, em referência ao próprio escritório em que está, o escritório próximo. Então, a forma correta é “neste”. O pronome “nesse” faria referência a um escritório próximo de quem ouve. Questão correta.

Pronomes Relativos

Os principais são: **que, o qual, cujo, quem, onde**.

Esses pronomes **retomam substantivos antecedentes**, coisa ou pessoa, e, por isso, têm **função coesiva** (retomar ou anunciar informação) e se prestam a evitar repetição.



Podem ser variáveis, quando se flexionam (gênero, número), ou invariáveis, quando trazem forma única:

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINOS o qual (os quais) cujo (cujos) quanto (quantos)	FEMININOS a qual (as quais) cuja (cujas) quanta (quantas)	quem que onde

Como disse, são ferramentas para evitar a repetição. Vejamos um parágrafo escrito num mundo **sem** pronomes relativos:

O aluno foi aprovado. O aluno é primo de João. João tem mãe. A mãe de João é professora. A mãe do João foi professora da menina. A menina roubava livros. Os livros eram caríssimos. Os livros foram comprados numa loja distante. Havia muitos enfeites na loja. Perguntaram a várias pessoas a localização da loja. As pessoas não souberam responder.

Agora vamos usar pronomes relativos para retomar os antecedentes e evitar toda essa repetição de termos:

O aluno **que** foi aprovado é primo de João, **cuj**a mãe foi professora daquela menina **que** roubava livros, **os quais** eram caríssimos e foram compradas numa loja **onde** havia muitos enfeites. As pessoas a **quem** perguntaram a localização da loja não souberam responder.

Muito melhor, não acha?!

Vamos aos pontos mais importantes, que você deve saber para sua prova:

1- Os pronomes relativos introduzem **orações subordinadas adjetivas**, que levam esse nome por terem a função de um adjetivo e, muitas vezes, podem ser substituídas diretamente por um adjetivo equivalente:

Ex: O menino *estudioso* passa = O menino **que estuda muito** passa.

2- Como o "**que**" faz referência a um termo anterior, podemos dizer que tem função **anafórica**.

3- Os pronomes "**que**", "**o qual**", "**os quais**", "**a qual**", "**as quais**" são utilizados quando o **antecedente** for **coisa** ou **pessoa**.

Destaco também que o pronome relativo "**o qual**" e suas variações muitas vezes é usado para **desfazer ambiguidades**. Como ele varia, a concordância em gênero e número denuncia a que termo ele se refere. Vejamos o exemplo:



Ex: A representante do partido, **que** é popular, foi elogiada.

Quem é popular? O “**que**” pode retomar *representante* ou *partido*. Fica a dúvida.

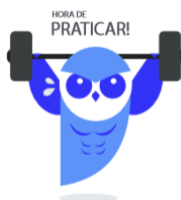


Antes do relativo “**que**”, devemos usar **preposição monossilábica** (“a, com, de, em, por; exceto sem e sob”).

Com **preposições maiores** (ou locuções prepositivas), usaremos os pronomes variáveis (**o qual, os quais, a qual, as quais**).

Compare:

Este é o livro **de que** gostamos x Este é o livro **sobre o qual** falamos



(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US\$ 700 mil a US\$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US\$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

A substituição da expressão “metade delas” por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

Comentários:

Por regra, o pronome “cujo” deve vir entre substantivos, ligando possuidor e coisa possuída; então, não pode ficar “solto” no texto, sem ligar esses dois elementos.

Em “cuja metade”, fica a dúvida: metade do quê? Metade de quem? Então, o pronome não está bem utilizado. Poderia haver a leitura: *metade do ano, metade dos alimentos, metade dos milhões...* Questão incorreta.

4- O pronome “**quem**” se refere a **pessoa** ou **ente personificado** (visto como pessoa) e é **precedido por preposição** (monossilábica ou não).

Ex: A pessoa **de quem** falei chegou.



Em sentenças interrogativas, “**quem**” é **pronome interrogativo**: *Quem gosta de acordar cedo?*

5- O pronome “**cujo**” tem como principais características:

- ✓ Indicar **posse** e sempre vir entre dois substantivos, **possuidor e possuído**;
- ✓ Não poder ser seguido nem precedido de artigo, mas poder ser antecedido por preposição;
(Para lembrar: nada de ~~cujo o, cuja a, cujo os, cuja as...~~)
- ✓ **Não** pode ser **diretamente substituído** por outro pronome relativo.

Para achar o referente, pergunte ao termo seguinte: “**de quem?**”.

Ex: Vi o filme **cujo** diretor ganhou o Oscar. (**diretor de quem?** Do filme!)



(TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020 - Adaptado)

*Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, **em que** as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir Freire Costa, “família nem é mais um modo de transmissão do patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar **em que** são educadas as crianças”.*

Seria mantida a correção gramatical do texto CG1A1-I se o segmento “em que”, nas linhas 2 e 5, fosse substituído, respectivamente, por no qual e onde.

Comentários:

Retomando os trechos, temos que:

Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, em que/no qual (retoma “momento”) as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade.

tampouco e a instituição que garante a estabilidade do lugar em que/onde (retoma lugar físico) são educadas as crianças.

Portanto, as substituições por “no qual” e “onde” são possíveis. Questão correta.

6- O pronome relativo “**onde**” deve ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico** (ainda que virtual, figurativo), com sentido de “posicionamento em”. Como preposição “em” também indica uma referência locativa, podemos substituir “onde” por “em que” e por “no qual” e variações.



Ex: A academia **onde** treino não tem aulas de MMA.

A academia **na qual/em que** treino não tem aulas de MMA.

Veja que é **inadequado** usar "**onde**" para outra referência que não seja lugar físico.



Ex: Essa é a hora ~~onde~~ o aluno se desespera.



Ex: Essa é a hora **em que/na qual** o aluno se desespera.

O pronome relativo "**aonde**" é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "**a**", com sentido de "em direção **a**".

Ex: Gosto da cidade **aonde** irei.

O pronome relativo arcaico "**donde**", que equivale a "**de onde**", é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "**de**", com sentido de "procedência".

Ex: O lugar **donde** você voltou é distante.

7- O pronome relativo "**como**" é usado quando o antecedente for palavra como forma, modo, maneira, jeito, ou outra, com sentido de "**modo**".

Ex: Não aceito o jeito **como** você fala comigo.

8- O pronome relativo "**quando**" é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "**tempo**".

Ex: Sinto saudade da época **quando** eu não tinha preocupações.

9- O pronome relativo "**quanto**" é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "**quantidade**".

Ex: Consegui tudo/tanto **quanto** queria, exceto tempo para desfrutar.

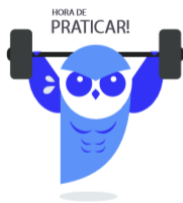
Reforçando: temos que ter atenção **à preposição que o verbo/nome vai pedir**, pois ela não deve ser suprimida e vai aparecer antes do pronome relativo.

Lembre-se: temos que enxergar sintaticamente o pronome relativo como se fosse o próprio termo a que se refere:

Ex: O menino **a** que me referi morreu. (referi-me "**a**" que => **ao** menino)

O escritor **de** cujos poemas gosto morreu. (gosto "**de**" cujos => **dos** poema)





(SEFAZ-AL / AUDITOR FISCAL / 2020)

Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas das quais não entende.

A substituição da expressão "das quais" (3º parágrafo) por que preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.

Comentário

Note que na reescritura, a preposição é suprimida e o pronome "as quais" é substituído por "que": Entender as coisas => as coisas que entende.

Gramaticalmente, é possível.

Contudo, ocorre mudança de sentido:

"entender de alguma coisa" é o mesmo que *dominar um conhecimento, ser um especialista.*

"entender alguma coisa" significa *saber o que algo é, ser capaz de compreender o que é alguma coisa.*

Perceba essa diferença. Por isso, a reescrita não é possível. Questão incorreta.

Pronomes de Tratamento

Os pronomes de tratamento são formas de **cortesia** e **reverência** no trato com determinadas autoridades.

A cobrança normalmente se baseia no pronome adequado a cada autoridade ou aspectos de concordância com as formas de tratamento.

Abaixo, registro os principais pronomes de tratamento, com suas abreviaturas. Normalmente o plural da abreviatura é feito com acréscimo de um "s".

Se quiser estudar esse tema a fundo e ler as dezenas de outros pronomes, recomendo consultar os Manuais de Redação Oficial dos órgãos públicos, em especial da Presidência da República, do Senado Federal e do Superior Tribunal de Justiça. Aqui, focaremos nos mais incidentes em prova:

Vossa Senhoria (V. S.^a ou V. S.^{as}): usado para pessoas com um grau de prestígio maior e em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.



<i>Vossa Excelência (V. Ex.^a V. Ex.^{as}):</i> usado para autoridades de alto escalão: Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores, Oficiais de Patente Superior à de Coronel, Juizes de Direito, Ministros, Chefes de Poder.
<i>Vossa Excelência Reverendíssima (V. Ex.a Rev.ma V. Ex.as Rev.mas):</i> usado para bispos e arcebispos.
<i>Vossa Eminência (V. Em.a V. Em.as):</i> usado para cardeais.
<i>Vossa Alteza (V. A. VV. AA.):</i> usado para autoridades monárquicas em geral, príncipes, duques e arquidukes. Para Imperador, Rei ou Rainha, usa-se Vossa Majestade.
<i>Vossa Santidade (V.S.):</i> usado para o Papa.
<i>Vossa Reverendíssima (V. Rev.ma V. Rev.mas):</i> usado para sacerdotes em geral.
<i>Vossa Paternidade (V. P. VV. PP):</i> usado para abades, superiores de conventos.
<i>Vossa Magnificência (V. Mag.a V. Mag.as):</i> usado para Reitores de universidades, acompanhado pelo vocativo: Magnífico Reitor.

Aqui nos interessa principalmente saber sobre a **concordância**.

Embora os pronomes de tratamento se refiram à segunda pessoa gramatical (pessoa com quem se fala: "vós"), a concordância é feita com a **terceira pessoa**, ou seja, com o núcleo sintático. Por essa razão, **não** usamos pronome possessivo "**vossa**" com Vossa Excelência, usamos apenas o possessivo "**seu**" ou "**sua**", por exemplo.

Como assim?

O macete é pensar na concordância com o pronome "**Você**".

Vejamos o exemplo do próprio Manual de Redação da Presidência:

*Vossa **senhoria** nomeará **seu** substituto.*

(E não Vosso ou Vossa. Concordância com senhoria, o núcleo da expressão.)

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o gênero (masculino/feminino)** da pessoa a que se refere, não com a o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).

Ex: **Maria**, Vossa Excelência está muito cansada**a**.



Pronomes Pessoais

Vamos às principais informações relevantes:

PESSOAS DO DISCURSO	PRONOMES RETOS	PRONOMES OBLÍQUOS
1ª pessoa do singular	Eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	Tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	Ele/Ela	se, si, o, a, lhe, consigo
1ª pessoa do plural	Nós	nos, conosco
2ª pessoa do plural	Vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	Eles/Elas	se, si, os, as, lhes, consigo

Pronomes pessoais retos (**eu, tu, ele, nós, vós, eles**) costumam substituir **sujeito**.

Ex: João é magro => **Ele** é magro.

Pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos verbais: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos** (complemento sem preposição); **me, te, se, nos, vos** podem ser objetos **diretos ou indiretos** (complemento com preposição), a depender da regência do verbo. Já o pronome **-lhe (s)** tem função **somente** de **objeto indireto**.

Ex: Já **lhe** disse tudo. (**disse a ele**)

Informei-**o** de tudo. (**informei a pessoa**)

Você **me** agradou, mas não me convenceu. (**agradou a mim**)

Os pronomes **oblíquos tônicos** são pronunciados com força e **precedidos de preposição**. Costumam ter função de complemento. São eles:

1ª pessoa:	mim, comigo (singular); nós, conosco (plural).
2ª pessoa:	ti, contigo (singular); vós, convosco (plural).
3ª pessoa:	si, consigo (singular ou plural); ele(a/s) (singular ou plural).



Após a preposição **"entre"** em estrutura de **reciprocidade**, devemos usar **pronomes oblíquos tônicos**, não retos.

Ex: Entre **mim** e **ela** não há segredos.

É melhor que não parem dúvidas entre **ti** e **ele**.



Se o pronome for **sujeito**, podemos usar pronome reto:

Ex: Entre eu sair e você ficar, prefiro sair.

Após **preposições acidentais** e **palavras denotativas**, podemos também usar **pronome reto**:

Ex: Com raiva, minha mãe maltrata **até** eu.

(**até**: palavra denotativa de inclusão)

A aprovação não virá **até** mim de graça. (**até**: preposição essencial)

Regras para a união de pronomes oblíquos

Como substituem substantivos, os pronomes oblíquos poderão ser usados como complementos. Ao **unir o pronome ao verbo por hífen**, há alterações na grafia:

Quando os verbos são terminados em /r/, /s/, /z/ + o, os, a, as, teremos: **lo, los, la, las**.

Ex: Não pude dissuadir a menina => dissuadi-**la**

Vamos pôr o menino de castigo => pô-**lo** de castigo

Quando os verbos são terminados em som nasal, como /m/, /ão/, /aos/, /õe/, /ões/ + o, os, a, as, teremos simples acréscimo de /n/: **no, nos, na, nas**.

Ex: Viram a barata e mataram-**na** /

Lembre-se: após verbos na primeira pessoa do plural (nós: amamos, bebemos, cantamos), seguidos do pronome **-nos**, **corta-se o /s/ final**:

Ex: Alistamo-**nos** no quartel. Animemo-**nos**!

ADVÉRBIO

O advérbio é classe invariável que se refere essencialmente ao **verbo**, indicando a **circunstância** em que uma ação foi praticada, como "**tempo, lugar, modo...**".

Porém, o advérbio também pode modificar **adjetivos** (você é **muito** linda), outros **advérbios** (você dança **extremamente** mal) e até mesmo **orações inteiras** (**Infelizmente**, o Brasil não vai bem).

Quando modifica **adjetivos** e **advérbios**, o advérbio tem função de **intensificar/accentuar o sentido**.

Quando se refere a uma **oração inteira**, normalmente indica uma **opinião** sobre o conteúdo daquela oração.





Apesar de invariável, existe um advérbio que aceita variação, é o advérbio **TODO**:

Ex: Chegou **todo** sujo e a esposa o recebeu **toda** paciente.

Usados em interrogativas, **onde, como, quando, por que** são advérbios interrogativos, justamente porque expressam circunstâncias como **lugar, modo, tempo e causa**, respectivamente.

Vejamos esse uso nas interrogativas **diretas (com ?)** e **indiretas (sem ?)**.

Onde você mora? => *Ignoro onde você mora.*

Quando teremos prova? => *Não sei quando teremos prova.*

Como organizaram tudo? => *Perguntei-lhes como organizaram tudo.*

Por que tantos desistem? => *Não disseram por que tantos desistem.*

Rigorosamente, "por que" é considerada uma locução adverbial interrogativa de causa.



(SEDF/ 2017)

Ver você me deu muito prazer.

A menina está muito engraçadinha.

Como modificadora das palavras "prazer" e "engraçadinha", a palavra "muito" que as acompanha é, do ponto de vista morfossintático, um advérbio.

Comentários:

Observe: "muito prazer". Aqui "muito" se refere a substantivo, é pronome indefinido, indica quantidade vaga, imprecisa. Já em "muito engraçadinha", "muito" se refere ao adjetivo "engraçadinha". O advérbio é a única classe que modifica adjetivo. Portanto, somente nesta segunda ocorrência temos advérbio. Questão incorreta.



Circunstâncias adverbiais (valor semântico)

Quando uma ação for praticada, ou melhor, quando um verbo for conjugado, podemos perguntar *como, onde, quando, por que* aquele verbo foi praticado.

As respostas serão **circunstâncias adverbiais**, que podem ser expressas por advérbios, expressões com mais de uma palavra (as locuções adverbiais) e até orações (chamadas por isso de “orações adverbiais”). Veja:

Ex: Estudo **sempre** (“advérbio” de tempo).

Estudo **a todo momento**. (“locução adverbial” de tempo).

Estudo **sempre que posso**. (“oração adverbial” de tempo).

Vejamos algumas circunstâncias muito cobradas:

Dúvida: talvez, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, casualmente, mesmo, por certo.

Intensidade: muito, demais, pouco, tão, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (= quão), tudo, nada, todo, quase, extremamente, intensamente, grandemente, bem...

Negação: não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.

Afirmação: sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, deveras, indubitavelmente, com certeza.

Lugar: aqui, antes, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, aquém, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, aonde, longe, debaixo, algures (em algum lugar), defronte, nenhures (em nenhum lugar), adentro, afora, alhures (em outro lugar), embaixo, externamente, a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

Tempo: hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, depois, ainda, antigamente, antes, doravante, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, amiúde (frequentemente), breve, constantemente, entrementes, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente, às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

Modo: bem, mal, assim, adrede (de propósito), melhor, pior, depressa, acinte (de propósito), de balde (em vão), devagar, calmamente, tristemente,



propositadamente, pacientemente, amorosamente, docemente,
escandalosamente, bondosamente, generosamente.

às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse
jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de
cor, em vão...

Essa lista é apenas **ilustrativa**, mas não há como decorar o valor de cada advérbio, pois só o contexto dirá seu valor semântico.

Na sentença “nunca **mais** quero ser eliminado”, o advérbio “**mais**” tem sentido de tempo. Já na sentença “cheguei **mais** rápido”, o advérbio traz ideia de intensidade/comparação.

Não decore, busque o sentido global, no contexto!!!

A terminação “-mente” é típica dos advérbios de modo, contudo pode ser omitida na primeira palavra quando temos dois advérbios modificando o mesmo verbo:

Ex: Ele fala **rapidamente**. Ele fala **claramente** => Ele fala **rápida** e **claramente**.

Atenção! O “**rápida**” continua sendo advérbio. Não é adjetivo, pois não dá qualidade, mas sim modifica um verbo, dando a ele circunstância (de modo rápido).

Advérbio com “aparência” de adjetivo

O **adjetivo** é classe variável, mas pode aparecer invariável se referindo a um verbo; nesse caso, dizemos que ele tem “valor ou função de advérbio”.

Ex: A cerveja que desce **redondo**...

Para você ter certeza de que se trata de um advérbio, tente mudar o gênero ou número do substantivo para ver se atrai alguma concordância...

Ex: **As** cervejas que desc**em** **redondo**...

Confirmado, a palavra em negrito é um advérbio e, portanto, permanece invariável.



(TCE-PB / AGENTE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

Quando nos referimos à supremacia de um fenômeno sobre outro, temos logo a impressão de que se está falando em superioridade.

O vocábulo “logo” tem o sentido adverbial de imediatamente.



Comentários:

Exato. A impressão vem imediatamente após a referência à supremacia...Correta!

PALAVRAS E EXPRESSÕES DENOTATIVAS

São palavras/expressões que **parecem** advérbios, muitas vezes até são classificadas como tal, mas não o são exatamente, porque **não se referem a verbo, advérbio ou adjetivo**.

Adianto que é uma **polêmica gramatical**: as listas variam entre as gramáticas, alguns listam certas palavras denotativas como advérbios.... Porém, há algumas **informações claras** que precisamos saber e que caem em prova.

O sentido é a parte mais importante!

Vamos aos exemplos:



Designação: eis

Ex: **Eis** o filho do homem.



Explicação/Retificação: isto é, por exemplo, ou seja, a saber, qual seja, aliás, digo, ou antes, quer dizer etc. Essas expressões devem ser isoladas por vírgulas.

Ex: Comprei uma ferramenta, **isto é**, um martelo.

Vire à direita, **ou melhor**, à esquerda, **aliás**, melhor ir reto mesmo.



Expletiva ou de realce: *é que (ser+que)*, cá, lá, não, mas, é porque etc. **(CAI DEMAIS!)**

A característica principal das palavras denotativas expletivas é: **podem ser retiradas**, sem prejuízo sintático ou semântico. Sua função é apenas dar ênfase.

Ex: **São** os pais **que** bancam sua faculdade, mas têm **lá** seus arrependimentos.

Eu **é que** faço as regras.

Quanto **não** vale um diamante desses?

Vão-**se** os anéis, ficam os dedos.

Ele riu-**se** e tremeu-**se** por dentro.

Não **me** venha com historinhas!

Reforço que a retirada dessas expressões não altera o sentido nem causa erro gramatical, apenas há uma perda de realce/ênfase.



Situação: então, mas, se, agora, afinal etc.



São verdadeiros marcadores discursivos, expressões que introduzem, situam um comentário, muito comuns na linguagem falada.

Ex: **Afinal**, quem é você?

Então, você vai ao cinema ou não?

Mas quem é essa pessoa que insiste em me ligar?

Observem que “afinal e então” não têm sentido de tempo, tampouco o “mas” tem sentido de oposição; tais expressões apenas introduzem/situam uma fala.



Exclusão: somente, só, salvo, exceto, senão, sequer, apenas etc.

Ex: Só frutos do mar estão à venda, **exceto** lagosta, que ninguém compra.
Todos morreram, **salvo** um.



Inclusão: até, ainda, mesmo, também, inclusive etc.

Ex: Qualquer pessoa, **até/mesmo/ainda** o mais ignorante, sabe isso!
João é bombeiro, lutador **também**...

A **posição** da palavra pode determinar sua **classe** e seu **sentido**, de acordo com a “parte” da frase que está sendo modificada pela palavra. Compare:

Só João fuma charutos. (**palavra denotativa de exclusão**)

João **só** fuma charutos. (**advérbio de exclusão**)

João fuma charutos **só**. (**adjetivo**)

No primeiro caso, “**só**” restringe “João”, excluindo outras pessoas: apenas João faz isso, mais ninguém. Trata-se de **palavra denotativa de exclusão**; no segundo, “**só**” restringe o verbo “fumar”, então João só pratica essa ação, apenas fuma, não faz outra coisa. Trata-se de **advérbio de exclusão**; no terceiro, “**só**” indica que João fuma “sozinho”. Trata-se de **adjetivo**.

Essa é a lógica que deve ser aplicada às questões, especialmente quando a Banca pede “deslocamento” de palavras.



(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena



mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso se suprimisse o trecho "é que", em "como é que se fazia".

Comentários:

A expressão "é que" é expletiva, foi usada apenas para realce, ênfase. Portanto, pode ser retirada sem qualquer prejuízo sintático ou semântico:

"como é que se fazia"

"como se fazia" (como era feito). Questão correta.

ARTIGO

O artigo é classe variável em gênero e número que **acompanha** substantivos, indicando se o substantivo é masculino ou feminino, singular ou plural, definido ou indefinido.

Por sempre estar modificando um substantivo, sempre exerce a função de **adjunto adnominal**. Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): "no", "na", "dos", "das".

O **artigo definido** (*o, os, a, as*) se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: "o carro", "a casa", nesse caso, indicando que aquele "carro" ou aquela "casa" são **conhecidos** ou já foram **mencionadas** no texto.

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, **o** policial sacou sua arma.

Observe que na segunda referência ao policial, ele já é conhecido, já foi mencionado, é aquele que estava parado na porta. Isso justifica o uso do artigo definido, no sentido de familiaridade.

Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, mais genérico:

Ex: Não dou ouvidos **a o** político (com artigo definido: **político específico, definido**)

Não dou ouvidos **a** político (sem artigo definido: **qualquer político, em geral**)

O **artigo definido** diante de um substantivo indica que este é **familiar, conhecido** ou que **já foi mencionado**. Por essa razão, quando tratamos de um nome em sentido geral, sem especificar, não deve haver artigo e, conseqüentemente, **não** haverá crase (artigo "a" + preposição "a").

Por outro lado, se um termo já trazer determinantes que o especifiquem, não poderemos considerá-lo genérico, então deve-se usar artigo definido.

Esse fato explica várias regras de **crase**, como diante da palavra *casa* e de alguns nomes de lugares (topônimos) que não trazem artigo (Portugal, Roma, Atenas, Curitiba, Minas Gerais, Copacabana).

Observe:



Ex: Estou em casa (**sem artigo**).

Estou **na** casa **de** mamãe (a casa é determinada, então **deve ter artigo definido**).

Pelo mesmo raciocínio, temos:

Ex: Vou a Paris (**sem artigo**).

Vou **à** Paris dos meus sonhos ("Paris" está determinada => **artigo definido**)

Após o pronome indefinido "**todo**", o artigo definido indica "completude", "inteireza":

Ex: Toda casa precisa de reforma. (**todas as casas, qualquer casa, casas em geral**)

Toda **a** casa precisa de reforma. (**a casa inteira**)

Por sua vez, o **artigo indefinido** (*um, uns, uma, umas*) se refere ao substantivo de **forma vaga, inespecificada**:

*"**um** carro qualquer"*

*"**uma** casa entre aquelas"*

Pode também expressa **intensificação**: *"ela tem **uma** força!"*

Ou ainda **aproximação**: *"ela deve ter **uns** 57 anos".*

Assim como os definidos, também pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): "**duns**", "**dumas**", "**nuns**", "**numas**".

Por outro lado, o artigo, ao lado de substantivo comum no singular, também pode ser usado para **universalizar** uma espécie, no sentido de "todo":

*"**o (todo)** homem é criativo"*

*"**o (todo)** brasileiro é passivo"*

*"**a (toda)** mulher sofre com o machismo"*

*"**uma (toda)** mulher deve ser respeitada"*

*"**uma** empresa deve ser lucrativa" (toda/qualquer empresa).*



(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um

interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A substituição da locução "a cidade toda" por toda cidade preservaria os sentidos e a correção gramatical do período.

Comentários:

O artigo faz toda a diferença no sentido:

"a cidade toda" — a cidade inteira, a cidade por completo.

"toda cidade" — todas as cidades, qualquer cidade. Questão incorreta.

NUMERAL

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando **quantidade, ordem, sequência e posição**.

Como sabemos, ter "papel adjetivo é referir-se a substantivo". Então, podemos ter numerais **substantivos** e **adjetivos**.

Ex: *Duas* meninas chegaram [**numeral adjetivo**, pois acompanha um substantivo], *eu conheço as duas* [**numeral substantivo**, pois substitui o substantivo "meninas"].

Os numerais são classificados em:

Ordinais: primeiro lugar, segunda comunhão, terceiras intenções... septuagésimo quarto, sexagésimo quinto...
Cardinais: um cão, duas alunas, três pessoas...
Fracionários: um terço, dois terços, quatro vinte avos...
Multiplicativos: o dobro, o triplo, cabine dupla, duplo carpado...

"Último, penúltimo, antepenúltimo, derradeiro, posterior, anterior" são considerados meros **adjetivos**, não numerais.

Os numerais também podem sofrer **derivação imprópria** e funcionar como adjetivos em casos como:

"Este é um artigo de **primeira/primeiríssima** qualidade."

"Teu clube é de **segunda** categoria."

Substantivos que expressam quantidade exata de seres/objetos são chamados de "**numerais coletivos**" ou "**substantivos coletivos numéricos**":

a) par, dezena, década, dúzia, vintena, centena, centúria, grossa, milheiro, milhar...



b) século, biênio, triênio, quadriênio, lustro ou quinquênio, década ou decênio, milênio, centenário (anos); tríduo e novena (dias); bimestre, trimestre, semestre (meses).

Então, palavras como “**milhão, bilhão, trilhão**” podem ser classificadas como **substantivos** ou **numerais**.

Flexionam-se em **gênero** os numerais cardinais **um, dois** e as **centenas** a partir de duzentos (*um, uma, dois, duas, duzentos, duzentas, trezentos, trezentas...*).

Por fim, acrescento que “**ambos**” e “**zero**” são considerados **numerais**.



(Prefeitura de São Cristóvão / 2019)

"Se os ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e poderiam facilmente compartilhar agruras".

A respeito das propriedades linguísticas do texto 9A2-I, julgue o item subsecutivo.

O vocábulo “num” (l.9) é formado pela contração da preposição em com o numeral um.

Comentários:

Observem que na expressão “*num almoço*” ocorre, na verdade, a contração da preposição em com o artigo indefinido um. Trata-se de um almoço qualquer, indefinido. O texto não está quantificando o substantivo “almoço”. Questão incorreta.

INTERJEIÇÃO

Interjeição é classe gramatical invariável que expressa **emoções** e **estados de espírito**. Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (**Puxa!**) ou apelativa (**Cuidado!**):

Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Ui! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!

Não reproduzo aqui as tradicionais listas de interjeições e seus sentidos, porque não vale a pena decorar.

A lista é **infinita**, então é preciso verificar no contexto qual emoção é transmitida pela interjeição.

As **locuções interjetivas** são grupos de palavras que equivalem a uma interjeição, como: *Meu Deus! Ora bolas! Valha-me Deus!*



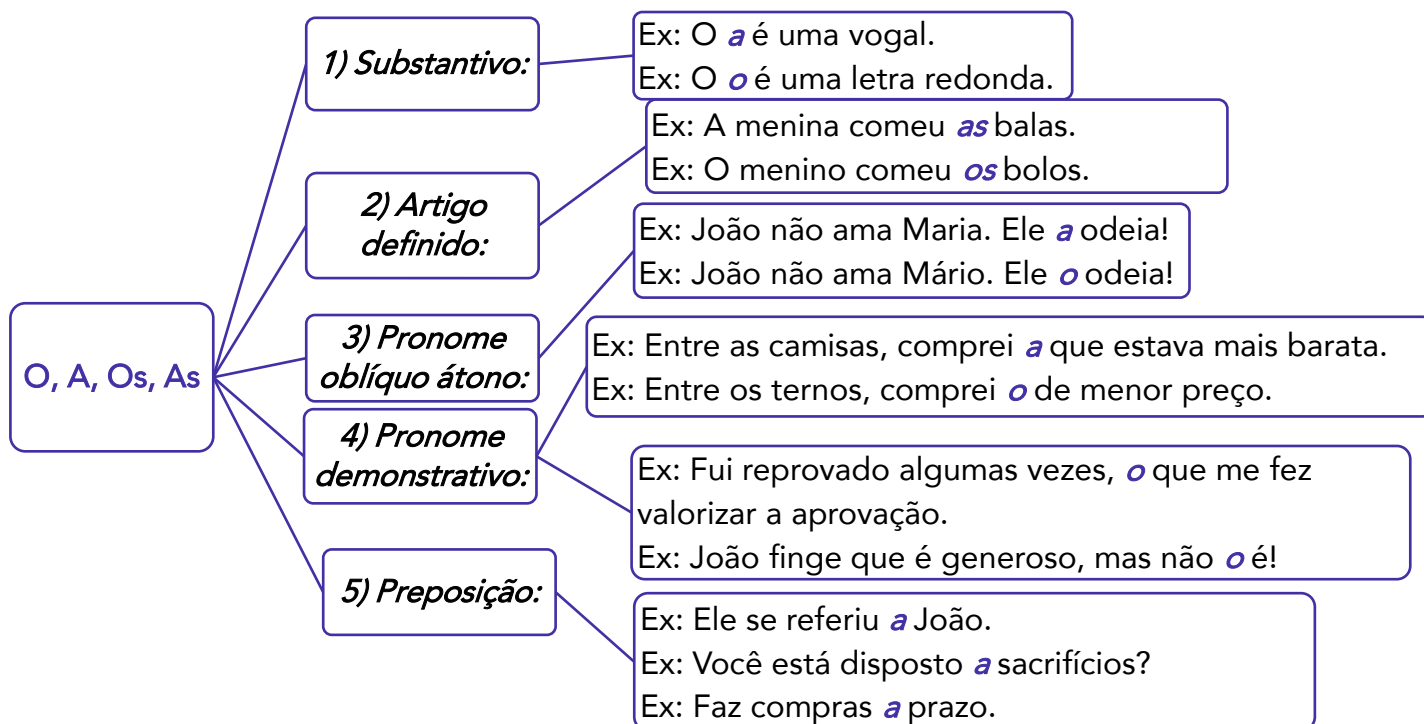


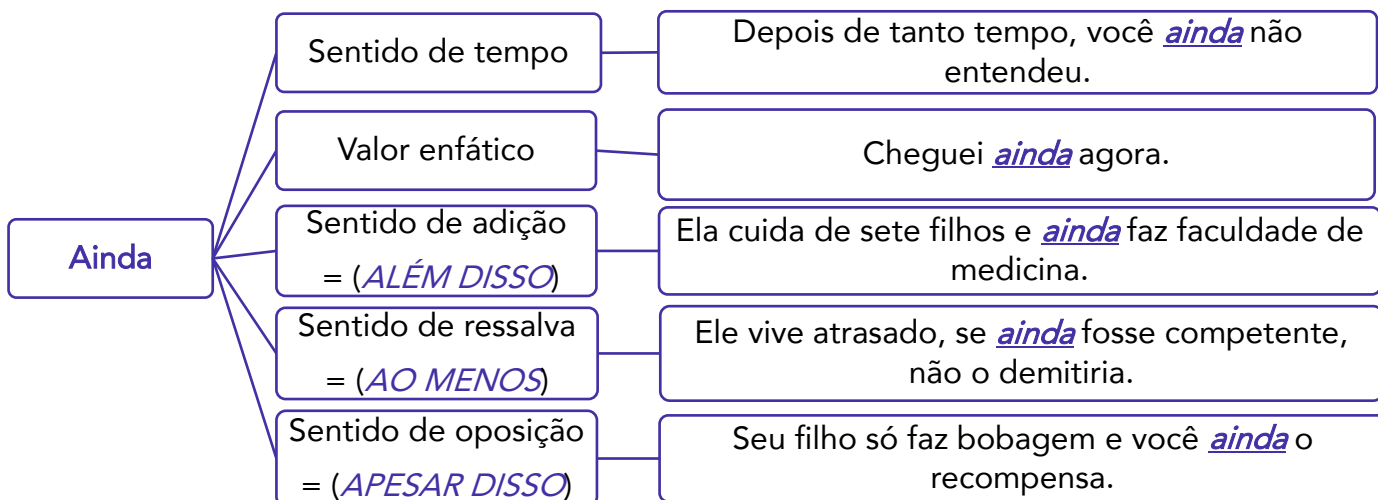
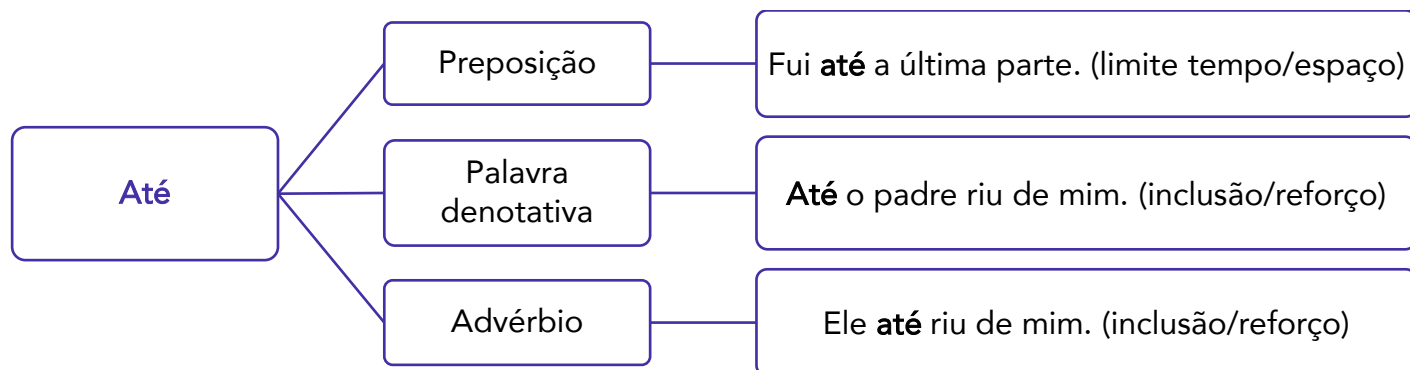
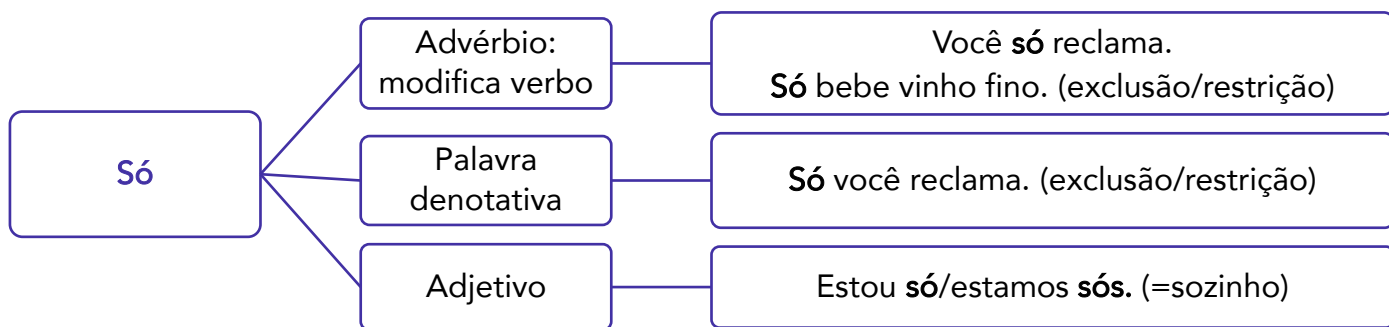
Qualquer expressão exclamativa que expresse uma emoção, numa frase independente, com inflexão de apelo, pode funcionar como **interjeição**.

Lembre-se dos palavrões, que são interjeições por excelência e variam de sentido em cada contexto.

PALAVRAS ESPECIAIS

Como vimos ao longo dessa aula, certas palavras podem apresentar **mais de uma classificação morfológica ou sentido**. Sistematizaremos aqui as principais funções de algumas delas, muito cobradas em prova.





(PREF. PIRACICABA-SP / PROFESSOR / 2020)

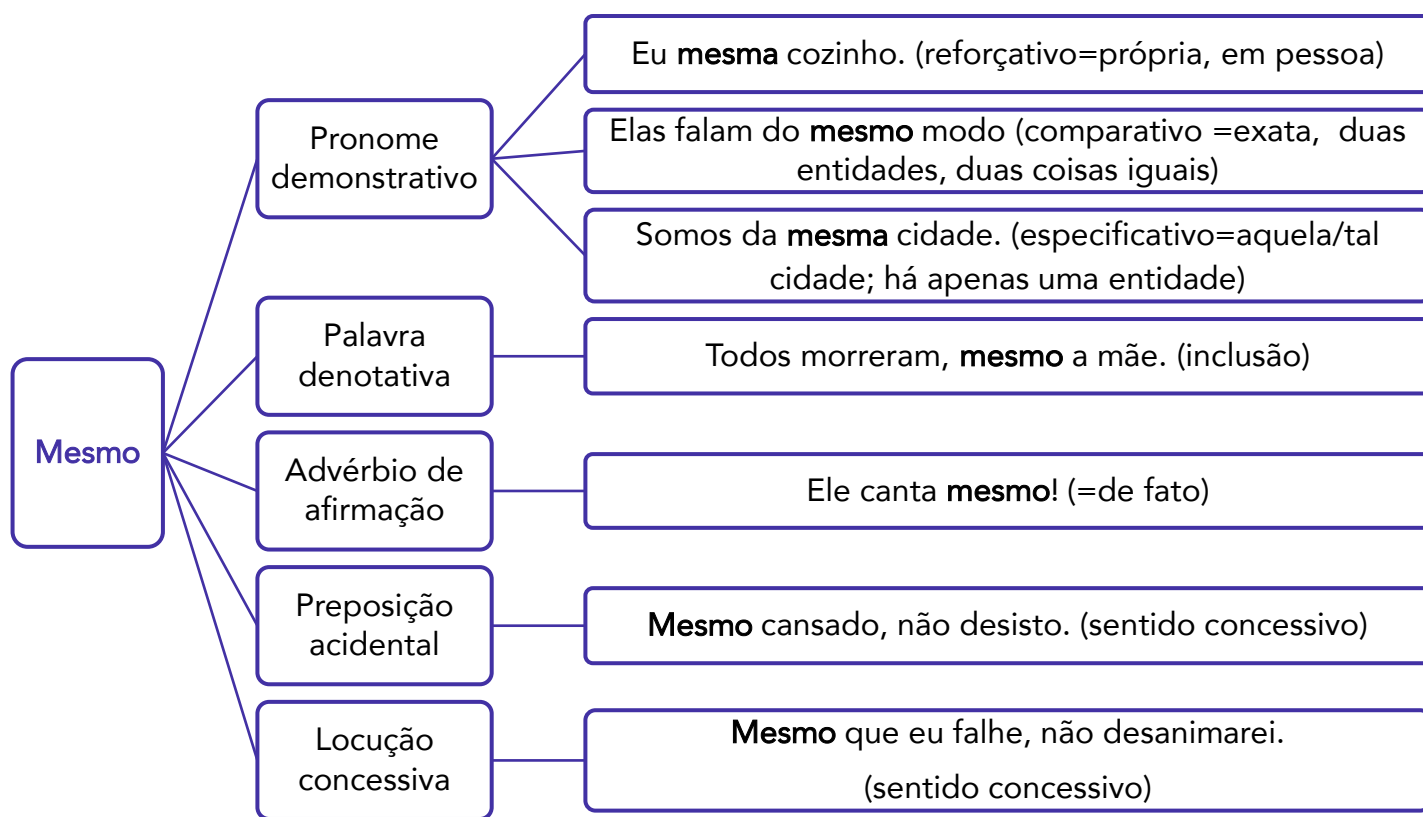
Os termos destacados na frase "A rede pública carece de profissionais satisfatoriamente

qualificados **até** para o **mais** básico, como o ensino de ciências; o que dizer então de alunos com gama tão variada de dificuldades." expressam, respectivamente, circunstância de

- a) dúvida e de afirmação.
- b) tempo e de modo.
- c) inclusão e de intensidade.
- d) intensidade e de modo.
- e) inclusão e de negação.

Comentário

"até/inclusive" para o mais básico (sentido de inclusão); "mais básico" - aqui "mais" intensifica o adjetivo "básico". Gabarito letra C.



Evite usar "o mesmo" retomando pessoas/objetos, como se fosse "ele", em construções como:

Ex: O suspeito chegou ao local. **O mesmo** fugiu dos policiais sem que **os mesmos** pudessem perceber. (troque por "**ele**" e "**eles**")

Contudo, é correto usar "o mesmo", invariável, quando significa "a mesma coisa/o mesmo fato".

Ex: Todos têm dificuldade com essa matéria, **o mesmo** ocorrerá com você. (a mesma coisa ocorrerá com você, isso também ocorrerá com você)



RESUMO

Substantivos

Classe variável que dá nome aos seres. É o núcleo das funções nominais, pois recebe os modificadores (determinantes), que devem concordar com ele:

Flexão dos substantivos compostos:

A regra geral é que, se o termo é formado por classes variáveis, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (exceto o verbo), ambos variam.

Ex: Substantivo + Substantivo: Couve-flor => Couves-flores

Numeral + Substantivo: Quarta-feira => Quartas-feiras

Adjetivo + Substantivo: Baixo-relevo => Baixos-relevos

A segunda regra geral é que as **classes invariáveis (e os verbos)** não variam em número:

Ex: Verbo + Substantivo: Beija-flor => Beija-flores

Interjeição + Substantivo: Ave-maria => Ave-marias

Se na composição de dois substantivos, o segundo for delimitador do primeiro por uma relação de *semelhança* ou de *finalidade*, ambos os substantivos podem variar, mas é comum que só o primeiro varie:

pombos-correio OU *pombos-correios*

salários-família OU *salários-famílias*

Se a estrutura for "**substantivo+preposição+substantivo**", apenas o primeiro item da composição se flexiona:

Ex: Pé de moleque => Pés de moleque

Formação de substantivos por derivação **sufixal**:

pescar => pescaria;

filmar => filmagem;

matar => matador;

militar => militância;

Formação de substantivos por derivação **regressiva**:

Cantar => canto;

Almoçar => almoço;

Causar => causa...

Adjetivos

Classe variável que **se refere ao substantivo**, por isso, tem função sintática de adjunto adnominal.



Podem também ser predicativo.

Os adjetivos podem ter valor **subjetivo**, quando expressam **opinião**; ou podem ter valor **objetivo**, quando atestam qualidade que é **fato** e não depende de interpretação.

Adjetivos opinativos

X

Adjetivos objetivos

carro bonito

carro preto

turista animado

turista japonês

Substantivo + Adjetivo: efeito da mudança de ordem

1) Não muda nem a classe nem o sentido.

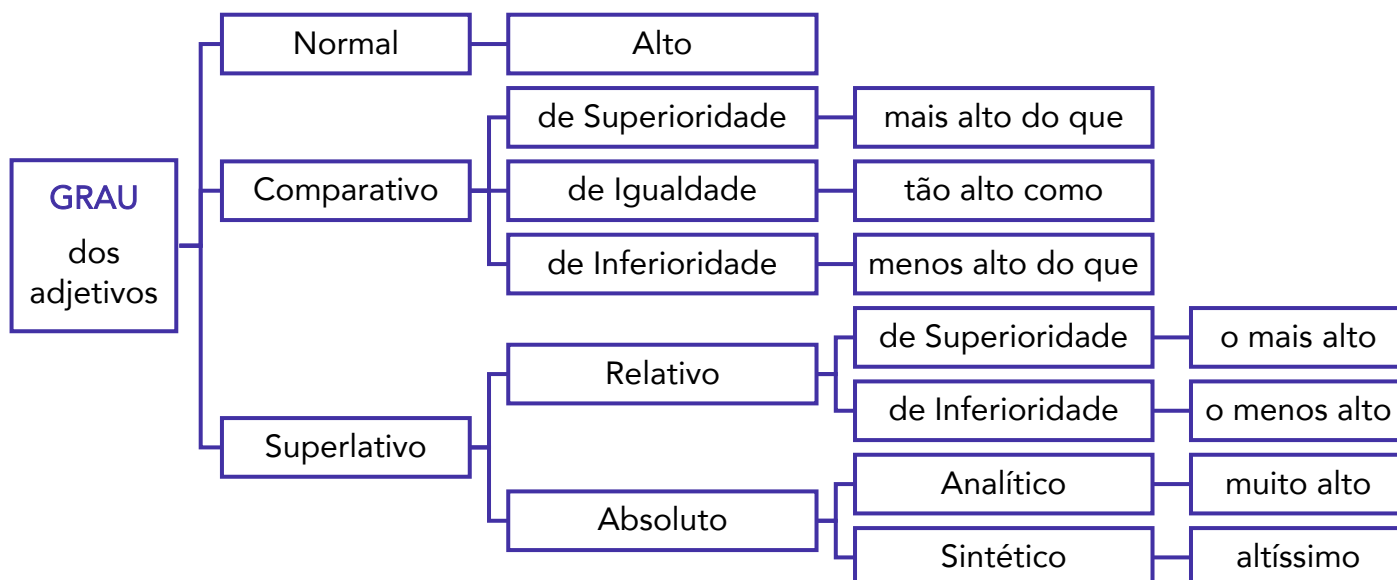
Ex: **Cão bom** x **Bom cão**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: **Candidato pobre** x **Pobre candidato**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: **alemão comunista** x **comunista alemão**
(Sub. + Adj.) (Sub. + Adj.)



Pronomes

Pronomes Pessoais:

PESSOAS DO DISCURSO	PRONOMES RETOS	PRONOMES OBLÍQUOS
1ª pessoa do singular	Eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	Tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	Ele/Ela	se, si, o, a, lhe, consigo
1ª pessoa do plural	Nós	nos, conosco
2ª pessoa do plural	Vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	Eles/Elas	se, si, os, as, lhes, consigo

Pronomes pessoais retos (**eu, tu, ele, nós, vós, eles**) costumam substituir **sujeito**.

Ex: João é magro => **Ele** é magro.

Pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos verbais: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos** (complemento sem preposição); **me, te, se, nos, vos** podem ser objetos **diretos ou indiretos** (complemento com preposição), a depender da regência do verbo. Já o pronome **-lhe (s)** tem função **somente** de **objeto indireto**.

Ex: Já **lhe** disse tudo. (disse a ele)

Informei-**o** de tudo. (informei a pessoa)

Você **me** agradou, mas não me convenceu. (agradou a mim)

Pronomes indefinidos

São eles: *ninguém, nenhum, alguém, algum, algo, todo, outro, tanto, quanto, muito, bastante, certo, cada, vários, qualquer, tudo, qual, outrem, nada menos, que, quem.*

Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:

Já temos **bastantes** aliados
(modifica substantivo => pronome indefinido. Tem sentido de "muito").

X

Já temos aliados **bastantes**
(modifica substantivo => adjetivo. Tem sentido de "suficientes").

X

Sou **bastante** talentoso
(modifica adjetivo => advérbio)



Pronomes possessivos

São eles: *meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s), teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s), seu(s), sua(s)*.

- **Delimitam** o substantivo a que se referem.
- **Concordam** com o substantivo que vem depois dele e não concorda com o referente.
- Vêm junto ao substantivo, são acessórios e têm função de **adjunto adnominal**.

Pronomes demonstrativos

Pronomes demonstrativos apontam, demonstram a posição dos elementos a que se referem no tempo, no espaço e no texto. Ex: *Este, Esse, Isto, Aquilo, O* (e flexões)

Pronomes relativos

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINOS o qual (os quais) cujo (cujos) quanto (quantos)	FEMININOS a qual (as quais) cuja (cujas) quanta (quantas)	quem que onde

O pronome **"quem"** sempre se refere a pessoa ou ente personificado e sempre é precedido por preposição.

Ex: Essa é a pessoa **a** quem me referi.

O pronome **"cujo"** tem como principais características:

- ✓ Indicar **posse** e sempre vir entre dois substantivos, **possuidor e possuído**;
- ✓ Não poder ser seguido nem precedido de artigo, mas poder ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de ~~cujo o~~, ~~cuja a~~, ~~cujo os~~, ~~cuja as~~...)

Regra: o pronome relativo **"onde"** **só** pode ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico**, com sentido de "posicionamento em". Então é utilizado com verbos que pedem "em".

Ex: A academia onde treino não tem aulas de MMA.

Pronome de tratamento

Concordam com a terceira pessoa, mas se referem à segunda. O macete é pensar na concordância com o pronome **"Você"**.

Sua Excelência X Vossa Excelência

"Sua Excelência":

- usamos para nos referirmos a uma terceira pessoa (de quem se fala);



- em regra, não há crase antes de pronome de tratamento: A **Sua** Excelência.
- "**Vossa** Excelência":
- usamos para nos referirmos diretamente à autoridade (com quem se fala).

Artigos

O **artigo definido** se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: "**o** carro", "**a** casa", nesse caso, indicando que aquele "carro" ou aquela "casa" são **conhecidos** ou já foram **mencionadas** no texto.

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, **o** policial sacou sua arma.

Advérbios

Classe invariável que pode modificar verbo, adjetivo e outro advérbio. Normalmente indicam a circunstância dos verbos.

Palavras denotativas: muitas vezes são tratadas como advérbio. A retirada das "expletivas" ou de "realce" não causa prejuízo sintático.



Numerais

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando **quantidade, ordem, sequência e posição**.

Os numerais são classificados em:

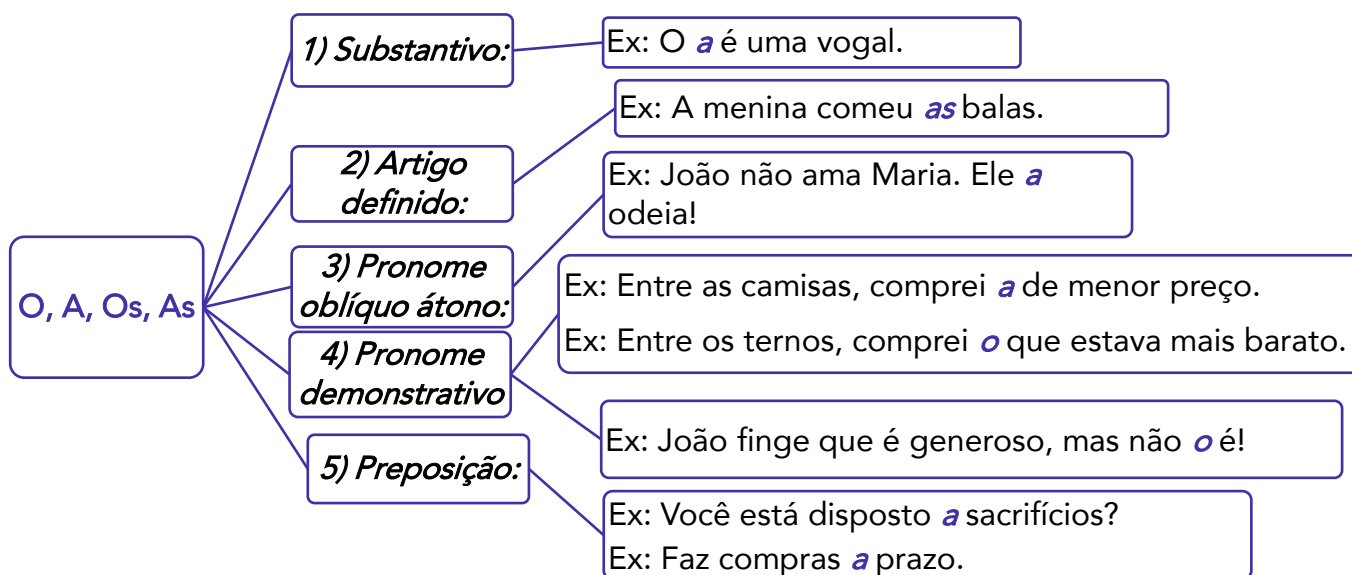
Ordinais: primeiro lugar, segunda comunhão, terceiras intenções... septuagésimo quarto, sexagésimo quinto...
Cardinais: um cão, duas alunas, três pessoas...
Fracionários: um terço, dois terços, quatro vinte avos...
Multiplicativos: o dobro, o triplo, cabine dupla, duplo carpado...

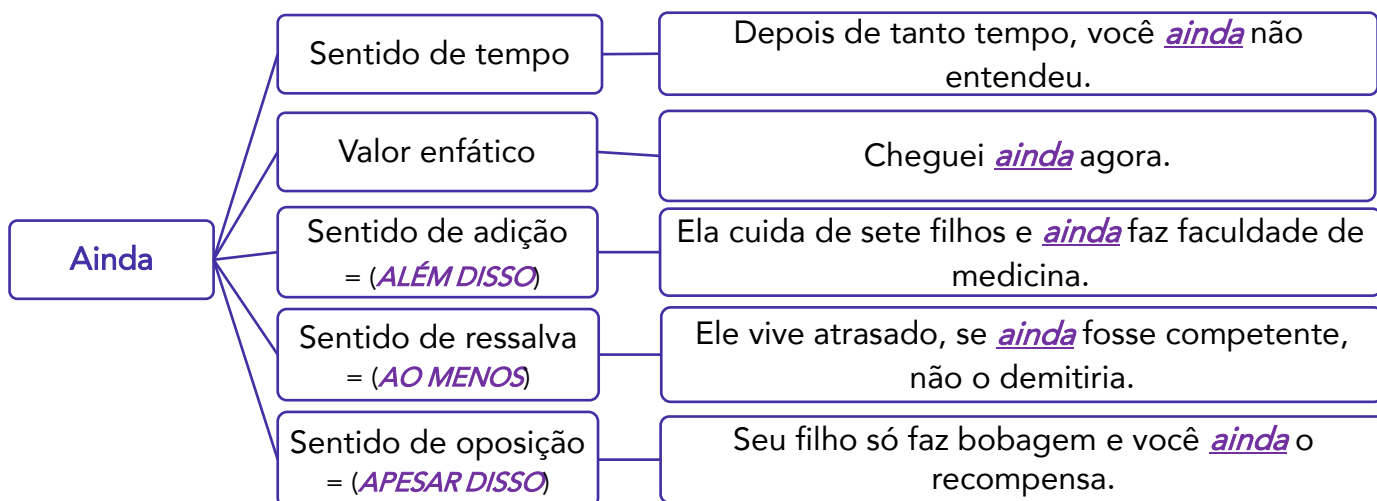
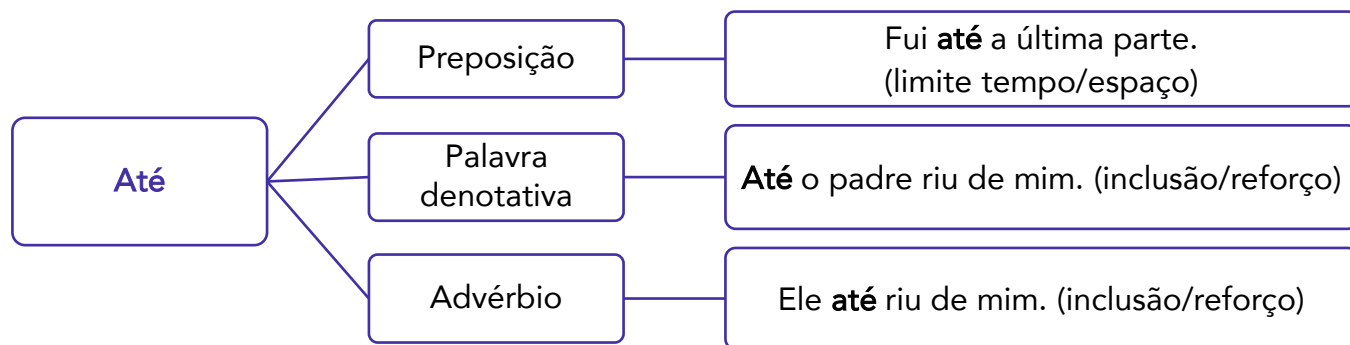
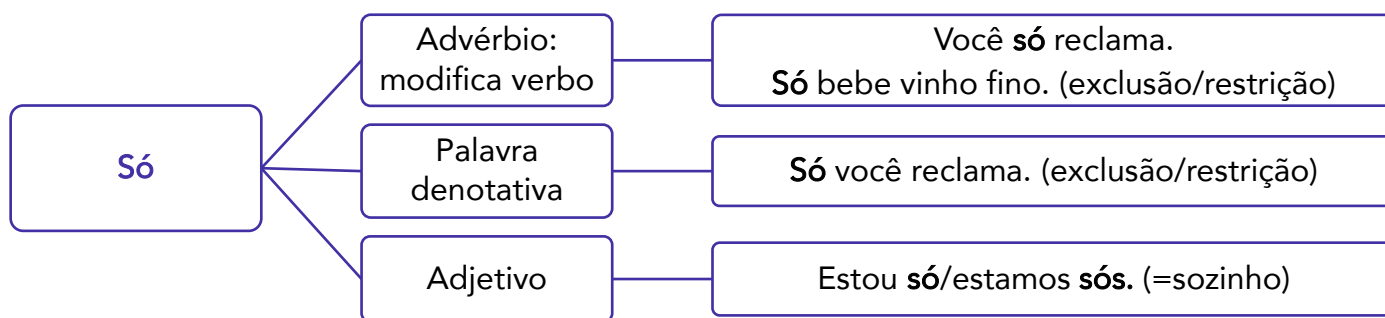
Interjeições

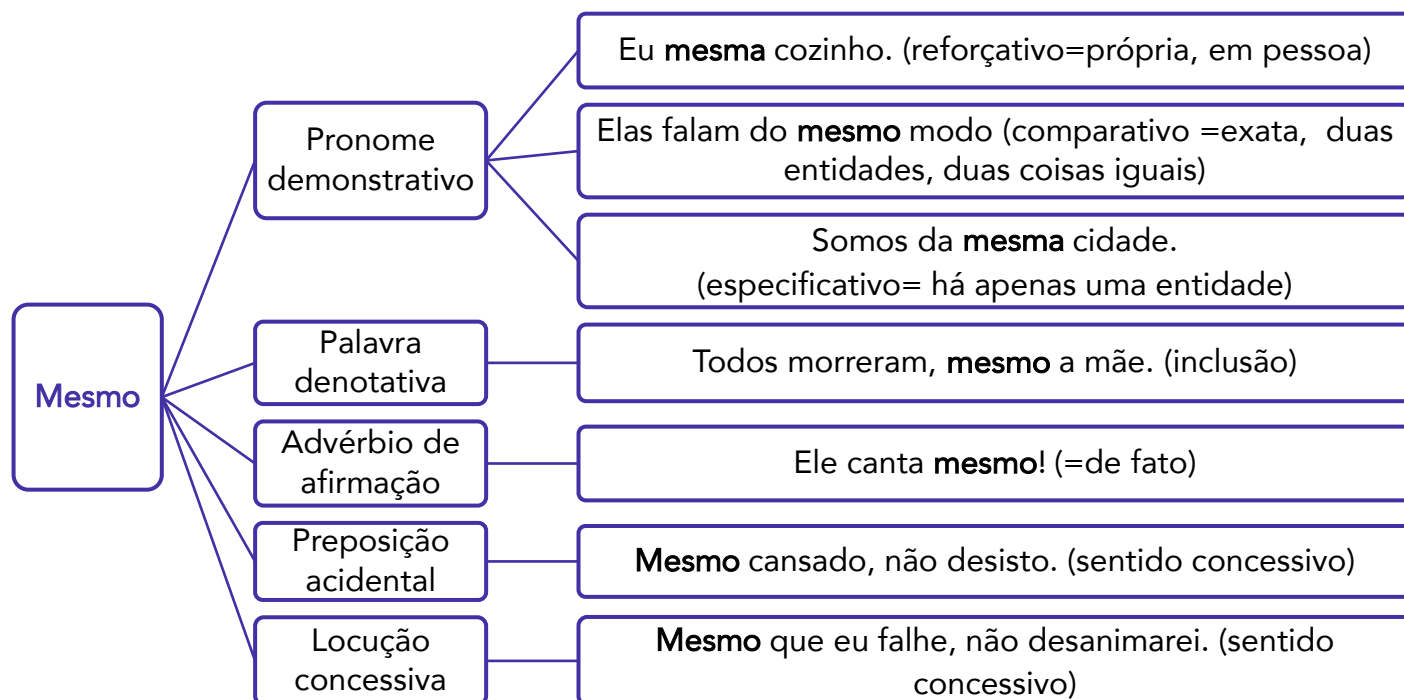
Interjeição é classe gramatical invariável que expressa **emoções** e **estados de espírito**. Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (**Puxa!**) ou apelativa (**Cuidado!**):

Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Ui! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!

Palavras Especiais







QUESTÕES COMENTADAS

1. (PREF. BALNEÁRIO CAMBORIU (SC) / GUARDA PATRIMONIAL / 2021)

Mar sangrento

A foca-da-groenlândia é um dos mamíferos marinhos mais caçados do mundo. O Canadá está entre os poucos países que permitem a matança e onde o governo fornece subsídios e estabelece uma cota para a caça. Em 2003, o número foi recorde - 350 mil - mas, segundo ambientalistas, as mortes vão muito além. Várias focas atingidas escapam para morrer logo depois e os filhotes órfãos não conseguem sobreviver.

(Revista Superinteressante)

Assinale a alternativa correta.

- A) Há três substantivos próprios no texto.
- B) A palavra “ambientalista” é um adjetivo.
- C) Na última frase do texto, há quatro substantivos.
- D) A palavra “mamíferos” é um substantivo feminino e está no plural.
- E) No texto existe um substantivo no grau diminutivo.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) INCORRETA. Existe apenas um substantivo próprio no texto: “Canadá”.



- B) INCORRETA. O termo “ambientalistas” no texto exerce a função de substantivo.
C) INCORRETA. Na última frase do texto há apenas dois substantivos: foca e filhotes.
D) INCORRETA. “Mamíferos” é um substantivo masculino que está no plural.
E) CORRETA. O termo “filhote” está no diminutivo. Gabarito letra E.

2. (CRM-MS / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2021)

De acordo com a pesquisa, a nova variante do vírus tem aparecido com frequência acima dos 40% entre os infectados em território espanhol desde julho. Fora da Espanha, ele se manteve em níveis mais baixos até 15 de julho.

Em “Fora da Espanha, ele se manteve em níveis mais baixos até 15 de julho” (linhas de 23 a 25), o emprego do pronome “ele”

- A) refere-se a “vírus” (linha 21), mas não concorda com essa palavra.
B) retoma “variante” (linha 21) e concorda em gênero e número com essa palavra.
C) demonstra bom uso de articuladores coesivos, para a referência de termos já mencionados
D) causa problema de coerência; deveria estar flexionado no plural.
E) causa problema de coesão; deveria estar flexionado no feminino.

Comentários:

Para retomar o termo, devemos fazer a pergunta: QUEM *se manteve em níveis mais baixos*? A resposta é “a nova variante”. Assim, o correto seria que o pronome estivesse flexionado no feminino (“ela”).

Como há falha na retomada do elemento, estamos diante de um problema de coesão. Portanto, Gabarito letra E.

3. (CRM-MS / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2021)



A palavra “tinhoso” é comumente um adjetivo, mas, no texto verbal da tirinha, funciona como um

- A) pronome. B) advérbio. C) verbo.
D) artigo. E) substantivo.

Comentários:

Note a oração: “*Só pode ser obra do tinhoso*”. O artigo “o” em “do” substantivou o adjetivo “tinhoso”. Assim, na oração, o termo exerce a função de substantivo. Gabarito letra E.

4. (PREF. MORRO AGUDO (SP) / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa em que o termo destacado atribui uma qualidade à palavra anterior.

- A) Um dia, uma médica conversou com Leila...
B) ...foram dominadas pelo marido...
C) ... mas decidiram levar o casamento adiante.
D) ... deixam claro que não sentem qualquer admiração...
E) ... as relações proporcionam oportunidades infinitas...

Comentários:

Precisamos buscar um adjetivo entre as alternativas, pois é a classe que dá “qualidade à palavra anterior”.

Os termos destacados em (A), (B) e (D) são substantivos. Em (C) temos um advérbio. Já em (E), note que “infinitas” qualifica “oportunidades”, por isso é nosso gabarito. Gabarito letra E.

5. (PREF. MORRO AGUDO (SP) / AGENTE / 2020)



Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que, no desenrolar do diálogo, estabelece o sentido de posse.

- A) de B) o C) Seu D) Quando E) é.

Comentários:

Questão direta. Uma das classes que estabelecem sentido de posse é o pronome, mais especificamente, o pronome possessivo. Em (C), “seu” é pronome possessivo e reme ao “país do

personagem". Gabarito letra C.

6. (EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas.

Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver, certificando-se, pelos próprios olhos, de tão grata novidade.

A companhia anunciada era, efetivamente, a melhor, talvez, de quantas até então se tinham aventurado às incertezas de uma temporada naquela cidade tranquila.

Quando a companhia chegou, foi uma verdadeira festa. Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque; houve música, foguetes e aclamações.

Nas passagens "Muita gente saía de casa só para os ver" (4º parágrafo) e "Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque" (último parágrafo), os pronomes destacados referem-se, correta e respectivamente, às expressões:

- A) animação e rebuliço; festa.
- B) cartazes; companhia.
- C) peloticas e cavalinhos; companhia.
- D) enormes cartazes; festa.
- E) empresário e cartazes; cidade tranquila.

Comentários:

Retomando os trechos, temos que:

"os **cartazes**, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para **os** ver,"

"Quando a **companhia** chegou (...) Grande massa de povo aguardava-**a** no cais"

Perceba que "os" está retomando "cartazes": as pessoas saíam para ver os cartazes com a novidade. E "a" refere-se à "companhia", quando chega no cais. Portanto, Gabarito letra B.

7. (EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Pensamentos matinais são um abrupto mas com ponto-final a seguir. Perigosíssimos. A tal ponto que há o risco de não continuar depois do que deveria ser curva amena, mas tornou-se abismo.

Se, além de perigosos, os pensamentos também fossem cruéis e temíveis, no lugar da frase "Perigosíssimo", estaria redigido, em norma-padrão:

- A) Perigosíssimos, cruelíssimos e temivilíssimos.
- B) Perigosíssimos, cruelíssimos e temivilíssimos.
- C) Perigosíssimos, cruelíssimos e temiveilíssimos.
- D) Perigosíssimos, cruelzíssimos e temibilíssimos.
- E) Perigosíssimos, cruelíssimos e temibilíssimos.

Comentários:

Lembre-se da formação do superlativo em adjetivos. Quando o adjetivo termina em:



/o/ ou /a/: supprime-se a vogal final e acrescenta-se *-íssimo*.

/vel/: troca-se a terminação por /bil/ e acrescenta-se *-íssimo*. (bilíssimo)

Dessa forma, temos os seguintes superlativos absolutos sintéticos:

"perigosos" => perigosíssimos; "cruéis" => cruelíssimos; "temíveis" => temibilíssimos. Gabarito letra E.

8. (IBGE/ COORDENADOR CENSITÁRIO/ 2020)

Em todas as frases abaixo há adjetivos destacados; o adjetivo que representa a opinião do autor da frase é:

- a) O homem é o único animal que ri;
- b) As grandes obras podem não ser obras grandes;
- c) Os dias atuais passam mais rapidamente;
- d) As provas extensas trazem muito cansaço;
- e) Nuvens cinzentas anunciam chuva.

Comentários:

Observem que em "grandes obras" temos um adjetivo subjetivo, ou seja, o fato de ser uma grande obra (no sentido de grandiosa, clássica) depende da opinião de cada um. Uma "grande obra" para uma pessoa, pode não ser para outra. Os demais adjetivos (único, atuais, extensas e cinzentas) são objetivos, não dependem de opinião. Gabarito letra B.

9. (TJ-RS/ OFICIAL DE JUSTIÇA/ 2020)

Observe a frase a seguir.

É importante aprender muitas coisas / É importante o aprendizado de muitas coisas.

O mesmo processo de substituição de um verbo por um substantivo correspondente foi feito de forma adequada em:

- a) É impossível ocultar a desonestidade / É impossível o ocultismo da desonestidade;
- b) Morrer é o ato final da existência humana / A mortandade é o ato final da existência humana;
- c) Enfrentar as dificuldades é o caminho da felicidade / O enfrentamento das dificuldades é o caminho da felicidade;
- d) Oferecer amizade é atitude rara / O ofertório de amizade é atitude rara;
- e) O mais difícil é viver / O mais difícil é a vivacidade.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) INCORRETO. A palavra "ocultismo" está ligada aos conhecimentos da magia ou fatos sobrenaturais. Logo, é diferente de "ocultar".
- B) INCORRETO. A palavra "mortandade" está ligada a um número expressivo de mortes de pessoas ou animais, por exemplo.
- C) CORRETO. A palavra "enfrentamento" é o mesmo que a ação de enfrentar algo ou alguém.
- D) INCORRETO. A palavra "ofertório" refere-se a uma parte da missa em que ocorre a oferta de pão e vinho.



E) INCORRETO. A palavra "vivacidade" significa ter energia ou entusiasmo. Gabarito letra C.

10. (TJ-RS/ OFICIAL DE JUSTIÇA/ 2020)

Atribuições do oficial de justiça: "Cumprir mandados judiciais; preparar salas com livros e materiais necessários ao funcionamento das sessões de julgamento; buscar, na Secretaria e nos Gabinetes, os processos de cada Relator, separando-os e ordenando-os, colhendo assinaturas, quando for o caso; atender e dar informações aos advogados, partes e estagiários presentes na sessão, anotando os pedidos de preferência pela ordem de chegada dos interessados; auxiliar na manutenção da ordem e efetuar prisões, quando determinado; auxiliar o Secretário de Câmara, quando solicitado o auxílio; cumprir as demais atribuições previstas em lei ou regulamento".

Em cada opção a seguir foi destacado um substantivo do texto acima; a opção em que o adjetivo referente ao substantivo destacado está INCORRETO é:

- a) livros e materiais / necessários;
- b) advogados, partes e estagiários / presentes;
- c) pedidos / interessados;
- d) auxílio / solicitado;
- e) atribuições / previstas.

Comentários:

Note que a palavra "interessados" tem valor de substantivo no texto e não de adjetivo, uma vez que está nomeando e não caracterizando um nome. Outra dica para termos certeza de que se trata de um substantivo é que a palavra aparece precedida por um artigo (dos - de + os - interessados). Gabarito letra C.

11. (PREF. SÃO ROQUE / INSPETOR DE ALUNOS / 2020)

Assinale a alternativa em que a palavra destacada atribui uma qualidade ao vocábulo anterior.

- a) Um trabalho estressante, filhos dando preocupações...
- b) ... ela lembrou-se que tinha discutido com o marido...
- c) Ana saiu do quarto devagar, foi até a cozinha...
- d) É muito desperdício de vida.
- e) São tardes jogadas pela janela.

Comentário:

"Estressante" é adjetivo, pois qualifica o substantivo "trabalho". "Discutido" é verbo; "devagar" é advérbio e modifica o verbo "saiu"; "desperdício" e "janela" são substantivos. Gabarito letra A.

12. (ALEPI / CONSULTOR LEGISLATIVO / 2020)

A única sentença em que a expressão destacada NÃO tem valor circunstanciativo é:

- a) Esse método é 100% eficaz.
- b) Vira e mexe, ele aparece.
- c) Venho de longes terras.
- d) Dia a dia, vamos vencendo obstáculos.
- e) Como essas mulheres falam alto!



Comentários:

O que a banca está pedindo com "valor circunstanciativo" é apenas o termo que expressa alguma circunstância adverbial (tempo, lugar, modo, intensidade etc.).

"Longes" está no plural, então nunca poderia ser advérbio: advérbio não varia! Logo, "longes" foi empregado como adjetivo, qualificando o substantivo "terras".

Vejam os valores adverbiais das demais:

A) Esse método é 100% (totalmente) eficaz.

B) Vira e mexe (de vez em quando), ele aparece.

D) Dia a dia (diariamente), vamos vencendo obstáculos.

E) Como essas mulheres falam alto (de modo alto, com muito volume)!

Observe que todos podem ser substituídos por advérbios ou locuções adverbiais. Portanto, Gabarito letra C.

13. (IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2020)

"Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu".

Esse segmento dá início ao romance *Dom Casmurro*, um dos mais famosos da literatura brasileira.

A opção em que a afirmativa está correta é:

- a) em lugar de "destas" deveria estar "dessas";
- b) "vindo" deveria ser substituído por "quando vinha";
- c) em lugar de "para o" deveria estar "ao";
- d) o termo "no trem da Central" poderia estar entre vírgulas;
- e) o pronome "eu" deveria ser omitido no texto.

Comentários:

a) Incorreto. No texto em questão, o pronome "destas" indica tempo. Enquanto "destas" indica tempo mais próximo ao momento presente, "dessas" se refere a um tempo mais próximo do passado. Logo, essa troca poderia ocorrer (ainda que alterasse o sentido original do texto), mas não DEVERIA como menciona a alternativa.

b) Incorreto. Assim como na alternativa anterior, o erro está em afirmar que "vindo" **deveria** ser substituído por "quando vinha". Essa substituição **poderia** acontecer, mas não é obrigatória.

c) Incorreto. Mais uma vez: essa substituição **poderia** acontecer, mas não é obrigatória.

d) Correto. O termo "no trem da Central" **poderia** estar entre vírgulas por se tratar de um adjunto adverbial de lugar deslocado.

e) Incorreto. O pronome "eu" **poderia** ser omitido no texto, não deveria. Gabarito letra D.

14. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Observe	as	frases	a	seguir.
Comprei	calças	de	lã	na Europa.
O	preço	das	calças	foi baixo.

A forma adequada de juntar essas duas frases numa só, de modo a evitar a repetição da



palavra *calças*, é

- a) Comprei calças de lã na Europa, que o preço foi baixo;
- b) Comprei calças de lã na Europa, onde o preço foi baixo;
- c) Comprei calças de lã na Europa, cujo preço foi baixo;
- d) Comprei calças de lã na Europa em que o preço foi baixo;
- e) Comprei calças de lã na Europa em onde o preço foi baixo.

Comentários:

Observem que há uma relação de posse entre "calças" e "preço", logo o pronome adequado para unir esses dois termos é "cujo". Gabarito letra C.

15. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Também pode evitar-se a repetição de palavras idênticas, substituindo a segunda ocorrência do vocábulo por um pronome demonstrativo; a frase abaixo em que isso foi feito de forma adequada é:

- a) Amazonas e Sergipe são estados brasileiros; este tem enorme território e aquele, pequeno;
- b) Meu carro é mais elegante que esse que você está comprando;
- c) Teu jornal abordou o tema de forma interessante, mas aquele, em minhas mãos, é mais justo;
- d) Brasil e Rússia jogaram várias vezes, mas aqueles jogos nunca foram violentos;
- e) O terremoto de Lisboa foi violentíssimo, mas aquele de agora matou mais gente.

Comentários:

- a) Incorreto. O pronome "este" se refere ao termo mais próximo, logo não poderia se referir a Sergipe que possui território pequeno. Assim como "aquele" se refere ao termo mais distante, portanto deveria retomar "Amazonas".
- b) Correto. O pronome "esse" é usado para se referir a algo que está próximo de quem ouve.
- c) Incorreto. O pronome "aquele" é usado para se referir a algo distante de quem fala e ouve.
- d) Incorreto. O pronome correto seria "esses", uma vez que possui a função anafórica de retomar o que já foi mencionado anteriormente (os jogos).
- e) Incorreto. O pronome "aquele" é usado para indicar tempo distante no passado, logo está emprego de forma incorreta junto ao advérbio "agora". Gabarito letra B.

16. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Uma outra estratégia para evitar-se a repetição de palavras consiste na substituição da segunda ocorrência da palavra por um pronome pessoal.

A frase em que isso foi feito de forma adequada é:

- a) **Os meninos** procederam mal, por isso **lhes** condenaram;
- b) Comprei **o livro** ontem, mas vou revendê-**lo**;
- c) Os chefes deram **as ordens**, por isso **os** obedeci;
- d) **João** estava na festa, mas não **no** viram sair;
- e) **As meninas** estavam no shopping, mas não encontrei-**las**.

Comentários:



- a) Incorreto. Quem condena, condena alguém. Trata-se de um verbo transitivo direto, por isso o pronome correto seria "os" e não "lhes".
- b) Correto. O pronome "lo" substitui corretamente "o livro".
- c) Incorreto. O pronome "os" está substituindo "Os chefes". Além disso, obedecer é transitivo indireto (obedecer a alguém), por isso o pronome adequado seria "lhes".
- d) Incorreto. João estava na festa, mas não Q viram sair;
- e) Incorreto. As meninas estavam no shopping, mas não AS encontrei. A palavra "não" atrai próclise.

Gabarito letra B.

17. (EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Pensamentos matinais, desgrenhados, são frágeis como cabelos finos demais que começam a cair. Você passa a mão, e ele já não está ali - o fio. No travesseiro sempre restam alguns, melhor não olhar para trás: vira-se estátua de cinza.

Na passagem " *Você passa a mão, e ele já não está ali - o fio.*", o narrador explicita o referente do pronome "ele" para que o leitor não o confunda com

- A) dia. B) lugar. C) cabelo. D) travesseiro. E) pensamento.

Comentários:

"Ele" é um elemento anafórico que poderia retomar "pensamento". Para desfazer a ambiguidade, o autor repete o termo a que se está referindo ("fio"). Gabarito letra E.

18. (CÂMARA DE OURICURI (PE) / AGENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

Leia o excerto abaixo:

Ao entrar naquela livraria ele se deparou com a tão esperada obra. Ao perceber os poucos exemplares disponíveis, ele não se conteve: comprou o livro e o leu ali mesmo.

Os termos em destaque, apesar de idênticos, têm funções sintáticas distintas e pertencem a diferentes classes de palavras. Assinale a alternativa que permite classificar corretamente a qual classe de palavras os termos em destaque pertencem, respectivamente.

- A) Artigo e Artigo
B) Artigo e Pronome
C) Artigo e Conjunção
D) Pronome e Artigo.

Comentários:

Note que o primeiro "o" é um artigo definido e exerce a função de adjunto adnominal de "livro"; já o segundo "o" é um pronome oblíquo átono, pois está retomando "livro" – "leu o livro ali mesmo". Gabarito letra B.

19. (CRM-MT / ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

...o médico gerontólogo e epidemiologista, Alexandre Kalache, disse que o Brasil envelhece cedo¹ e mal².

As palavras "cedo" e "mal" estão desempenhando, na oração destacada, a função de



- A) 1 - adjetivo / 2 - advérbio.
- B) 1 - advérbio / 2 - adjetivo.
- C) 1 - adjetivo / 2 - adjetivo.
- D) 1 - advérbio / 2 - advérbio.

Comentários:

Tanto “cedo” quanto “mal” trazem circunstâncias ao verbo “envelhecer”. Assim, são advérbios de tempo e modo, respectivamente. Gabarito letra D.

20. (CÂMARA DE MAMANGUAPE (PB) / AGENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

Os termos sublinhados no trecho “Reage sem cessar e com paciência de beneditino...” podem ser classificados como

- A) adjetivos.
- B) locuções adjetivas.
- C) locuções adverbiais.
- D) substantivos.

Comentários:

Tanto “sem cessar” quanto “com paciência” trazem circunstâncias ao verbo “reage” e, por isso, exercem função adverbial. Como são expressões preposicionadas, são denominadas de “locução”. Gabarito letra C.

21. (METRÔ-SP / OFICIAL DE LOGÍSTICA / 2020)



Os advérbios “cedo” e “mais”, presentes na tirinha, são classificados como

- A) de tempo e de adição.
- B) de intensidade e de inclusão.
- C) de tempo e de intensidade.
- D) de ordem e de quantidade.

Comentários:

Retomando o trecho: *Hoje a aula acaba mais cedo, porque (...)*

Note que, na oração da tirinha, tanto a palavra "mais" quanto a palavra "cedo" são advérbio. "Mais" é um advérbio de intensidade, pois modifica "cedo". Já "cedo" fornece uma circunstância de tempo. Gabarito letra C.

22. (PREFEITURA DE ANGRA DOS REIS -RJ / 2019)

"Quanto menos tempo tenho para praticar as coisas, menos curiosidade sinto de aprendê-las." Nessa frase, o pronome -las.

- a) retoma o termo "coisas".
- b) enfatiza com redundância um termo anterior.
- c) destaca o termo mais importante da frase.
- d) antecipa um termo a ser citado.
- e) refere-se ao vocábulo "curiosidade" para dar coesão.

Comentários:

O pronome "las" substitui o termo "coisas". "Menos curiosidade sinto de aprender as coisas". Gabarito letra A.

23. (AL-RO/ ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Indique a frase em que o pronome pessoal mostra valor possessivo.

- a) "Se a dor de cabeça nos chegasse antes da embriaguez, guardar-nos-íamos de beber demais."
- b) "O silêncio eterno desses espaços infinitos nos assusta."
- c) "Ter nascido nos estraga a saúde."
- d) "Tem ideia de quanto mal nos fazemos por essa maldita necessidade de falar?"
- e) "São a paixão e a fantasia que nos deixam eloquentes."

Comentários:

Observem que na letra C poderíamos substituir "nos" pelo pronome possessivo "nossa": "Ter nascido estraga nossa saúde". Portanto, esse é nosso gabarito.

24. (DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)

Texto 2

"Nós conhecemos você tanto quanto você nos conhece.

E não há nada melhor que isso: confiança.

O que nos move é você. Seu jeito de ser, o que valoriza.

Faz sentido pra você, faz sentido pra gente.

A gente veste a sua camisa".

Esse texto está fixado na parede de uma loja de roupas masculinas e funciona como um texto publicitário da loja.

Sobre a estruturação geral do texto 2, a afirmação INADEQUADA é:

- (A) os pronomes "Nós" e "você" (linha 1) se referem, respectivamente, à loja e ao cliente potencial;
- (B) na linha 2, o pronome "isso" deveria ser substituído por "isto";



- (C) o vocábulo “confiança” mostra a referência do pronome “isso”;
- (D) a frase final do texto mostra ambiguidade intencional;
- (E) a expressão “a gente” equivale perfeitamente ao pronome “nós”.

Comentários:

Vejam os:

- A) Correto. “Nós”=loja; “você”=cliente hipotético.
- B) Correto. Pela regra rígida da norma culta, “isto” deve ser utilizado para o que será dito depois, e “isso” para o que já foi dito anteriormente no texto.
- C) Correto. Logo após do “isso” vem sua referência. Ah, Felipe, mas o “isso” não é catafórico (faz referência ao que já apareceu antes)?

Cuidado, ser anafórico ou não é algo do texto: se a referência é algo que já apareceu, a palavra é um recurso coesivo anafórico, se a palavra remete a algo ainda a ser dito, é catafórico, independentemente de ser “isso” ou “isto”. Não é o pronome que faz ser anafórico ou não, o pronome não muda a posição da referência; o que gramática orienta é usar “isso” para o que já foi dito e “isto” para o que virá depois, então, primeiro você observa a referência no texto, depois usa o pronome adequadamente, não é o pronome que define. Tanto é assim que, nesse caso, o “isso” foi usado cataforicamente. De forma contrária à orientação da norma culta? Sim, mas não foi isso que a questão perguntou nessa alternativa. Esse raciocínio se confirma na letra B.

- D) “Vestir a camisa” pode ser entendido de duas formas: a primeira leitura é literal (denotativa) e remete à peça de roupa propriamente dita; a segunda é figurada (conotativa) e constitui uma figura de linguagem no sentido de “abraçar suas ideias”, “seguir seus projetos”... Gabarito letra E.

25. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

A frase abaixo em que a grafia do termo em negrito está equivocada é:

- (A) O atleta genioso deve ter sido **mal-educado** pelos pais;
- (B) Trata-se de pessoa **mal-educada**;
- (C) Os **mal-educados** não são pessoas agradáveis;
- (D) Nenhum **mal-educado** deve estar presente na festa;
- (E) Os arruaceiros presos são muito **mal-educados**.

Comentários:

Quando temos voz passiva, não há hífen, pois o “mal” é um advérbio ligado ao verbo:

*O atleta genioso deve ter sido **mal-educado** pelos pais (os pais educaram mal o atleta genioso)*



Nos demais casos, temos palavras compostas, por isso o “mal” funciona como prefixo e o hífen é obrigatório, pois “o mal não gosta de vogal”. Seguido de “vogal”, o prefixo “mal” deve ser “separado” com hífen. Em B e E, temos adjetivos compostos. Em C e D, temos substantivos compostos. Gabarito letra A.

26. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

“Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha” (texto 4).

O vocábulo sublinhado aparece com o mesmo sentido em:

- (A) A liberdade não mais existirá no mundo futuro;
- (B) Todos terão mais liberdade que agora;
- (C) A sociedade futura terá mais tempo disponível;
- (D) Dois mais dois serão sempre quatro;
- (E) No futuro, viajaremos mais que agora.

Comentários:

No enunciado, temos o “mais” como advérbio de tempo: já não conheceria a liberdade/conhecia antes, não conheceria agora.

O mesmo sentido ocorre em: *A liberdade não mais existirá no mundo futuro (já não existirá no futuro)*

Em B e C, temos “mais” pronome indefinido, pois está ligado a substantivos: “liberdade” e “tempo”, indicando quantidade vaga. Em D, o “mais” indica soma. Em E, indica intensidade. Gabarito letra A.

27. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

“Até mesmo de um corpúsculo disforme pode sair um espírito realmente forte e virtuoso”.

Nessa frase, há uma forma diminutiva de *corpo*; a frase abaixo em que o diminutivo sublinhado perdeu o sentido original de diminutivo e passou a significar outra realidade é:

- (A) Havia na parede uma *portinhola* por onde se compravam as entradas para o jogo;
- (B) Era uma *revistinha* francesa que cabia no bolso da camisa;
- (C) Os alunos verificaram na *folhinha* as datas previstas para as provas finais;
- (D) Comeu muitos *biscoitinhos* de araruta, gostosíssimos;
- (E) Apesar de ser um *vidrinho* bem diminuto, o preço era alto.

Comentários:



Questão direta. A banca pede o caso em que o diminutivo não indica redução do tamanho, mas sim indica um sentido totalmente diferente. Isso ocorre com “folhinha”, que não é uma folha pequena, mas sim um calendário, uma agenda. Gabarito letra C.

28. (TJ-SP / ENFERMEIRO JUDICIÁRIO / 2019) Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de “bem-estar”; e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

A) Alto-falante / “Quase metade da população mundial não tem acesso...”

B) Saca-rolha / “... a base da assistência universal.”

C) Bomba-relógio / “... o progresso em saúde tem sido desigual...” D) Louva-a-deus / “... em detrimento da prevenção de doenças...”

E) Arco-íris / “... e participação das pessoas e da comunidade...”

Comentários:

O plural de “bem-estar” é “bem-estares”, o “bem” não varia, pois é advérbio (palavra invariável). O plural de “alto-falante” é “alto-falantes”, pois “alto” é advérbio (falar alto) e não varia, de forma que ambos os substantivos compostos fazem o plural da mesma forma. O substantivo com sentido coletivo é “população”, pois representa o coletivo de “pessoas”.

Vejamos os demais plurais:

Saca-rolhas: o verbo não varia na composição, então apenas o substantivo “rolhas” vai ao plural.

Bombas-relógio(s): Pela regra geral, os dois componentes são substantivos e vão ao plural. Pela regra específica, que também é considerada válida, o segundo substantivo determina o primeiro por relação de semelhança/finalidade, então apenas o primeiro vai ao plural. Ambas são formas corretas, embora haja certa preferência pela regra específica.

Louva-a-deus: usamos apenas os “louva-a-deus”, o composto inteiro é invariável.

Arco-íris: o plural de “arco-íris” é “arcos-íris”. Trata-se de casos excepcionais da língua. Gabarito letra A.

29. (CORE-SP / ASS. ADMINISTRATIVO / 2019)

Palavras do nosso idioma estranhas e desconhecidas tornam incompreensíveis...

Julgue o item a seguir.

As palavras “idioma” e “estranhas” são respectivamente: substantivo e adjetivo.

Comentários:

“Idioma” é um substantivo, pois recebeu um determinante “nosso”, o que prova sua função de “núcleo”. “Estranhas” é adjetivo porque modifica um substantivo (palavras), dando a ele uma



caracterização. Questão correta.

30. (DETRAN-PA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019) A classe gramatical do termo grifado está corretamente indicada em:

Convém esclarecer que a ideia atual de meio ambiente não se restringe à antiga concepção comum de natureza – advérbio.

Comentários:

“Atual” é adjetivo, pois modifica o substantivo “ideia”. Questão incorreta.

LISTA DE QUESTÕES

1. (PREF. BALNEÁRIO CAMBORIU (SC) / GUARDA PATRIMONIAL / 2021)

Mar sangrento

A foca-da-groenlândia é um dos mamíferos marinhos mais caçados do mundo. O Canadá está entre os poucos países que permitem a matança e onde o governo fornece subsídios e estabelece uma cota para a caça. Em 2003, o número foi recorde - 350 mil - mas, segundo ambientalistas, as mortes vão muito além. Várias focas atingidas escapam para morrer logo depois e os filhotes órfãos não conseguem sobreviver.

(Revista Superinteressante)

Assinale a alternativa correta.

- A) Há três substantivos próprios no texto.
- B) A palavra “ambientalista” é um adjetivo.
- C) Na última frase do texto, há quatro substantivos.
- D) A palavra “mamíferos” é um substantivo feminino e está no plural.
- E) No texto existe um substantivo no grau diminutivo.

2. (CRM-MS / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2021)

De acordo com a pesquisa, a nova variante do vírus tem aparecido com frequência acima dos 40% entre os infectados em território espanhol desde julho. Fora da Espanha, ele se manteve em níveis mais baixos até 15 de julho.

Em “Fora da Espanha, ele se manteve em níveis mais baixos até 15 de julho” (linhas de 23 a 25), o emprego do pronome “ele”

- A) refere-se a “vírus” (linha 21), mas não concorda com essa palavra.
- B) retoma “variante” (linha 21) e concorda em gênero e número com essa palavra.
- C) demonstra bom uso de articuladores coesivos, para a referência de termos já mencionados
- D) causa problema de coerência; deveria estar flexionado no plural.
- E) causa problema de coesão; deveria estar flexionado no feminino.



3. (CRM-MS / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2021)



A palavra “tinhoso” é comumente um adjetivo, mas, no texto verbal da tirinha, funciona como um

- A) pronome. B) advérbio. C) verbo.
D) artigo. E) substantivo.

4. (PREF. MORRO AGUDO (SP) / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa em que o termo destacado atribui uma qualidade à palavra anterior.

- A) Um dia, uma médica conversou com Leila...
B) ...foram dominadas pelo marido...
C) ... mas decidiram levar o casamento adiante.
D) ... deixam claro que não sentem qualquer admiração...
E) ... as relações proporcionam oportunidades infinitas...

5. (PREF. MORRO AGUDO (SP) / AGENTE / 2020)



Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que, no desenrolar do diálogo, estabelece o sentido de posse.

- A) de B) o C) Seu D) Quando E) é.

6. (EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Havia, portanto, na cidade uma animação e rebulição desusados. Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas.

Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver, certificando-se, pelos próprios olhos, de tão grata novidade.

A companhia anunciada era, efetivamente, a melhor, talvez, de quantas até então se tinham aventurado às incertezas de uma temporada naquela cidade tranquila.

Quando a companhia chegou, foi uma verdadeira festa. Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque; houve música, foguetes e aclamações.

Nas passagens “Muita gente saía de casa só para os ver” (4º parágrafo) e “Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque” (último parágrafo), os pronomes destacados referem-se, correta e respectivamente, às expressões:

- A) animação e rebulição; festa.
B) cartazes; companhia.
C) peloticas e cavalinhos; companhia.
D) enormes cartazes; festa.
E) empresário e cartazes; cidade tranquila.

7. (EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Pensamentos matinais são um abrupto mas com ponto-final a seguir. Perigosíssimos. A tal ponto que há o risco de não continuar depois do que deveria ser curva amena, mas tornou-se abismo.

Se, além de perigosos, os pensamentos também fossem cruéis e temíveis, no lugar da frase “

Perigosíssimo”, estaria redigido, em norma-padrão:

- A) Perigosíssimos, cruelíssimos e temívelíssimos.
- B) Perigosíssimos, cruelíssimos e temibilíssimos.
- C) Perigosíssimos, cruelíssimos e temiveilíssimos.
- D) Perigosíssimos, cruelzíssimos e temibilíssimos.
- E) Perigosíssimos, cruelíssimos e temibilíssimos.

8. (IBGE/ COORDENADOR CENSITÁRIO/ 2020)

Em todas as frases abaixo há adjetivos destacados; o adjetivo que representa a opinião do autor da frase é:

- a) O homem é o único animal que ri;
- b) As grandes obras podem não ser obras grandes;
- c) Os dias atuais passam mais rapidamente;
- d) As provas extensas trazem muito cansaço;
- e) Nuvens cinzentas anunciam chuva.

9. (TJ-RS/ OFICIAL DE JUSTIÇA/ 2020)

Observe a frase a seguir.

É importante aprender muitas coisas / É importante o aprendizado de muitas coisas.

O mesmo processo de substituição de um verbo por um substantivo correspondente foi feito de forma adequada em:

- a) É impossível ocultar a desonestidade / É impossível o ocultismo da desonestidade;
- b) Morrer é o ato final da existência humana / A mortandade é o ato final da existência humana;
- c) Enfrentar as dificuldades é o caminho da felicidade / O enfrentamento das dificuldades é o caminho da felicidade;
- d) Oferecer amizade é atitude rara / O ofertório de amizade é atitude rara;
- e) O mais difícil é viver / O mais difícil é a vivacidade.

10. (TJ-RS/ OFICIAL DE JUSTIÇA/ 2020)

Atribuições do oficial de justiça: “Cumprir mandados judiciais; preparar salas com livros e materiais necessários ao funcionamento das sessões de julgamento; buscar, na Secretaria e nos Gabinetes, os processos de cada Relator, separando-os e ordenando-os, colhendo assinaturas, quando for o caso; atender e dar informações aos advogados, partes e estagiários presentes na sessão, anotando os pedidos de preferência pela ordem de chegada dos interessados; auxiliar na manutenção da ordem e efetuar prisões, quando determinado; auxiliar o Secretário de Câmara, quando solicitado o auxílio; cumprir as demais atribuições previstas em lei ou regulamento”.

Em cada opção a seguir foi destacado um substantivo do texto acima; a opção em que o adjetivo referente ao substantivo destacado está INCORRETO é:

- a) livros e materiais / necessários;
- b) advogados, partes e estagiários / presentes;



- c) pedidos / interessados;
- d) auxílio / solicitado;
- e) atribuições / previstas.

11. (PREF. SÃO ROQUE / INSPETOR DE ALUNOS / 2020)

Assinale a alternativa em que a palavra destacada atribui uma qualidade ao vocábulo anterior.

- a) Um trabalho estressante, filhos dando preocupações...
- b) ... ela lembrou-se que tinha discutido com o marido...
- c) Ana saiu do quarto devagar, foi até a cozinha...
- d) É muito desperdício de vida.
- e) São tardes jogadas pela janela.

12. (ALEPI / CONSULTOR LEGISLATIVO / 2020)

A única sentença em que a expressão destacada NÃO tem valor circunstanciativo é:

- a) Esse método é 100% eficaz.
- b) Vira e mexe, ele aparece.
- c) Venho de longes terras.
- d) Dia a dia, vamos vencendo obstáculos.
- e) Como essas mulheres falam alto!

13. (IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2020)

"Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu".

Esse segmento dá início ao romance *Dom Casmurro*, um dos mais famosos da literatura brasileira.

A opção em que a afirmativa está correta é:

- a) em lugar de "destas" deveria estar "dessas";
- b) "vindo" deveria ser substituído por "quando vinha";
- c) em lugar de "para o" deveria estar "ao";
- d) o termo "no trem da Central" poderia estar entre vírgulas;
- e) o pronome "eu" deveria ser omitido no texto.

14. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Observe as frases a seguir.

Comprei calças de lã na Europa.

O preço das calças foi baixo.

A forma adequada de juntar essas duas frases numa só, de modo a evitar a repetição da palavra *calças*, é

- a) Comprei calças de lã na Europa, que o preço foi baixo;
- b) Comprei calças de lã na Europa, onde o preço foi baixo;
- c) Comprei calças de lã na Europa, cujo preço foi baixo;
- d) Comprei calças de lã na Europa em que o preço foi baixo;
- e) Comprei calças de lã na Europa em onde o preço foi baixo.



15. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Também pode evitar-se a repetição de palavras idênticas, substituindo a segunda ocorrência do vocábulo por um pronome demonstrativo; a frase abaixo em que isso foi feito de forma adequada é:

- a) Amazonas e Sergipe são estados brasileiros; este tem enorme território e aquele, pequeno;
- b) Meu carro é mais elegante que esse que você está comprando;
- c) Teu jornal abordou o tema de forma interessante, mas aquele, em minhas mãos, é mais justo;
- d) Brasil e Rússia jogaram várias vezes, mas aqueles jogos nunca foram violentos;
- e) O terremoto de Lisboa foi violentíssimo, mas aquele de agora matou mais gente.

16. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Uma outra estratégia para evitar-se a repetição de palavras consiste na substituição da segunda ocorrência da palavra por um pronome pessoal.

A frase em que isso foi feito de forma adequada é:

- a) **Os meninos** procederam mal, por isso **lhes** condenaram;
- b) Comprei **o livro** ontem, mas vou revendê-**lo**;
- c) Os chefes deram **as ordens**, por isso **os** obedeci;
- d) **João** estava na festa, mas não **no** viram sair;
- e) **As meninas** estavam no shopping, mas não encontrei-**las**.

17. (EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Pensamentos matinais, desgrehados, são frágeis como cabelos finos demais que começam a cair. Você passa a mão, e ele já não está ali - o fio. No travesseiro sempre restam alguns, melhor não olhar para trás: vira-se estátua de cinza.

Na passagem " *Você passa a mão, e ele já não está ali - o fio.*", o narrador explicita o referente do pronome "ele" para que o leitor não o confunda com

- A) dia. B) lugar. C) cabelo. D) travesseiro. E) pensamento.

18. (CÂMARA DE OURICURI (PE) / AGENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

Leia o excerto abaixo:

Ao entrar naquela livraria ele se deparou com a tão esperada obra. Ao perceber os poucos exemplares disponíveis, ele não se conteve: comprou o livro e o leu ali mesmo.

Os termos em destaque, apesar de idênticos, têm funções sintáticas distintas e pertencem a diferentes classes de palavras. Assinale a alternativa que permite classificar corretamente a qual classe de palavras os termos em destaque pertencem, respectivamente.

- A) Artigo e Artigo
- B) Artigo e Pronome
- C) Artigo e Conjunção
- D) Pronome e Artigo.



19. (CRM-MT / ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

...o médico gerontólogo e epidemiologista, Alexandre Kalache, disse que o Brasil envelhece cedo¹ e mal².

As palavras “cedo” e “mal” estão desempenhando, na oração destacada, a função de

- A) 1 - adjetivo / 2 - advérbio.
- B) 1 - advérbio / 2 - adjetivo.
- C) 1 - adjetivo / 2 - adjetivo.
- D) 1 - advérbio / 2 - advérbio.

20. (CÂMARA DE MAMANGUAPE (PB) / AGENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

Os termos sublinhados no trecho “Reage sem cessar e com paciência de beneditino...” podem ser classificados como

- A) adjetivos.
- B) locuções adjetivas.
- C) locuções adverbiais.
- D) substantivos.

21. (METRÔ-SP / OFICIAL DE LOGÍSTICA / 2020)



Os advérbios “cedo” e “mais”, presentes na tirinha, são classificados como

- A) de tempo e de adição.
- B) de intensidade e de inclusão.
- C) de tempo e de intensidade.
- D) de ordem e de quantidade.

22. (PREFEITURA DE ANGRA DOS REIS -RJ / 2019)

“Quanto menos tempo tenho para praticar as coisas, menos curiosidade sinto de aprendê-las.”
Nessa frase, o pronome -las.

- a) retoma o termo “coisas”.
- b) enfatiza com redundância um termo anterior.

- c) destaca o termo mais importante da frase.
- d) antecipa um termo a ser citado.
- e) refere-se ao vocábulo "curiosidade" para dar coesão.

23. (AL-RO/ ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Indique a frase em que o pronome pessoal mostra valor possessivo.

- a) "Se a dor de cabeça **nos** chegasse antes da embriaguez, guardar-nos-íamos de beber demais."
- b) "O silêncio eterno desses espaços infinitos **nos** assusta."
- c) "Ter nascido **nos** estraga a saúde."
- d) "Tem ideia de quanto mal **nos** fazemos por essa maldita necessidade de falar?"
- e) "São a paixão e a fantasia que **nos** deixam eloquentes."

24. (DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)

Texto 2

"Nós conhecemos você tanto quanto você nos conhece.

E não há nada melhor que isso: confiança.

O que nos move é você. Seu jeito de ser, o que valoriza.

Faz sentido pra você, faz sentido pra gente.

A gente veste a sua camisa".

Esse texto está fixado na parede de uma loja de roupas masculinas e funciona como um texto publicitário da loja.

Sobre a estruturação geral do texto 2, a afirmação INADEQUADA é:

- (A) os pronomes "Nós" e "você" (linha 1) se referem, respectivamente, à loja e ao cliente potencial;
- (B) na linha 2, o pronome "isso" deveria ser substituído por "isto";
- (C) o vocábulo "confiança" mostra a referência do pronome "isso";
- (D) a frase final do texto mostra ambiguidade intencional;
- (E) a expressão "a gente" equivale perfeitamente ao pronome "nós".

25. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

A frase abaixo em que a grafia do termo em negrito está equivocada é:

- (A) O atleta genioso deve ter sido **mal-educado** pelos pais;
- (B) Trata-se de pessoa **mal-educada**;
- (C) Os **mal-educados** não são pessoas agradáveis;
- (D) Nenhum **mal-educado** deve estar presente na festa;



(E) Os arruaceiros presos são muito **mal-educados**.

26. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

"Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha" (texto 4).

O vocábulo sublinhado aparece com o mesmo sentido em:

- (A) A liberdade não mais existirá no mundo futuro;
- (B) Todos terão mais liberdade que agora;
- (C) A sociedade futura terá mais tempo disponível;
- (D) Dois mais dois serão sempre quatro;
- (E) No futuro, viajaremos mais que agora.

27. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

"Até mesmo de um corpúsculo disforme pode sair um espírito realmente forte e virtuoso".

Nessa frase, há uma forma diminutiva de *corpo*; a frase abaixo em que o diminutivo sublinhado perdeu o sentido original de diminutivo e passou a significar outra realidade é:

- (A) Havia na parede uma *portinhola* por onde se compravam as entradas para o jogo;
- (B) Era uma *revistinha* francesa que cabia no bolso da camisa;
- (C) Os alunos verificaram na *folhinha* as datas previstas para as provas finais;
- (D) Comeu muitos *biscoitinhos* de araruta, gostosíssimos;
- (E) Apesar de ser um *vidrinho* bem diminuto, o preço era alto.

28. (TJ-SP / ENFERMEIRO JUDICIÁRIO / 2019) Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de "bem-estar"; e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

- A) Alto-falante / "Quase metade da população mundial não tem acesso..."
- B) Saca-rolha / "... a base da assistência universal."
- C) Bomba-relógio / "... o progresso em saúde tem sido desigual..." D) Louva-a-deus / "... em detrimento da prevenção de doenças..."
- E) Arco-íris / "... e participação das pessoas e da comunidade..."

29. (CORE-SP / ASS. ADMINISTRATIVO / 2019)

Palavras do nosso idioma estranhas e desconhecidas tornam incompreensíveis...

Julgue o item a seguir.



As palavras “idioma” e “estranhas” são respectivamente: substantivo e adjetivo.

30. (DETRAN-PA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019) A classe gramatical do termo grifado está corretamente indicada em:

Convém esclarecer que a ideia atual de meio ambiente não se restringe à antiga concepção comum de natureza – advérbio.

GABARITO

1.	LETRA E	7.	LETRA E	13.	LETRA D	19.	LETRA D	25.	LETRA A
2.	LETRA E	8.	LETRA B	14.	LETRA C	20.	LETRA C	26.	LETRA A
3.	LETRA E	9.	LETRA C	15.	LETRA B	21.	LETRA C	27.	LETRA C
4.	LETRA E	10.	LETRA C	16.	LETRA B	22.	LETRA A	28.	LETRA A
5.	LETRA C	11.	LETRA A	17.	LETRA E	23.	LETRA C	29.	CORRETA
6.	LETRA B	12.	LETRA C	18.	LETRA B	24.	LETRA E	30.	INCORRETA



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.